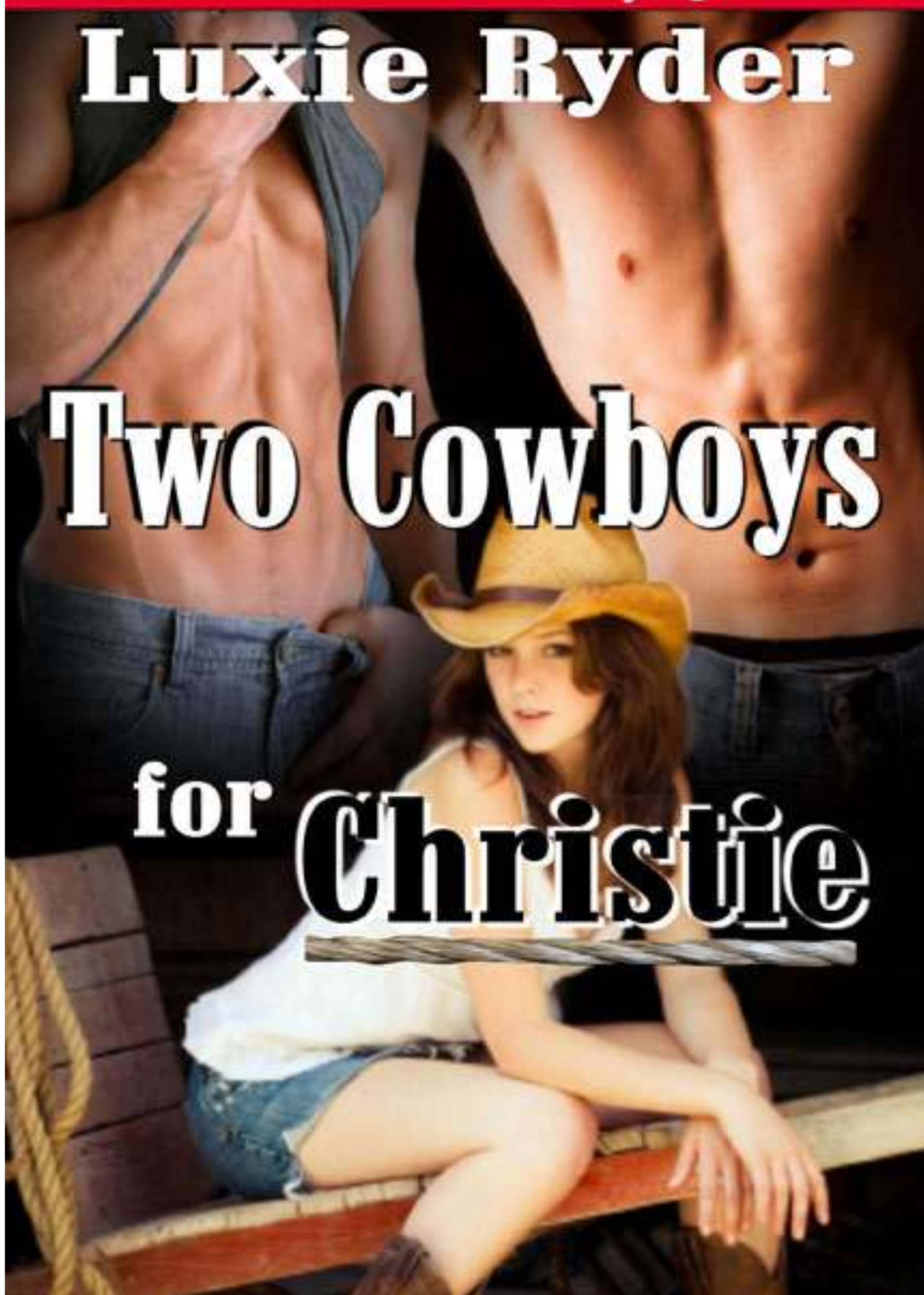
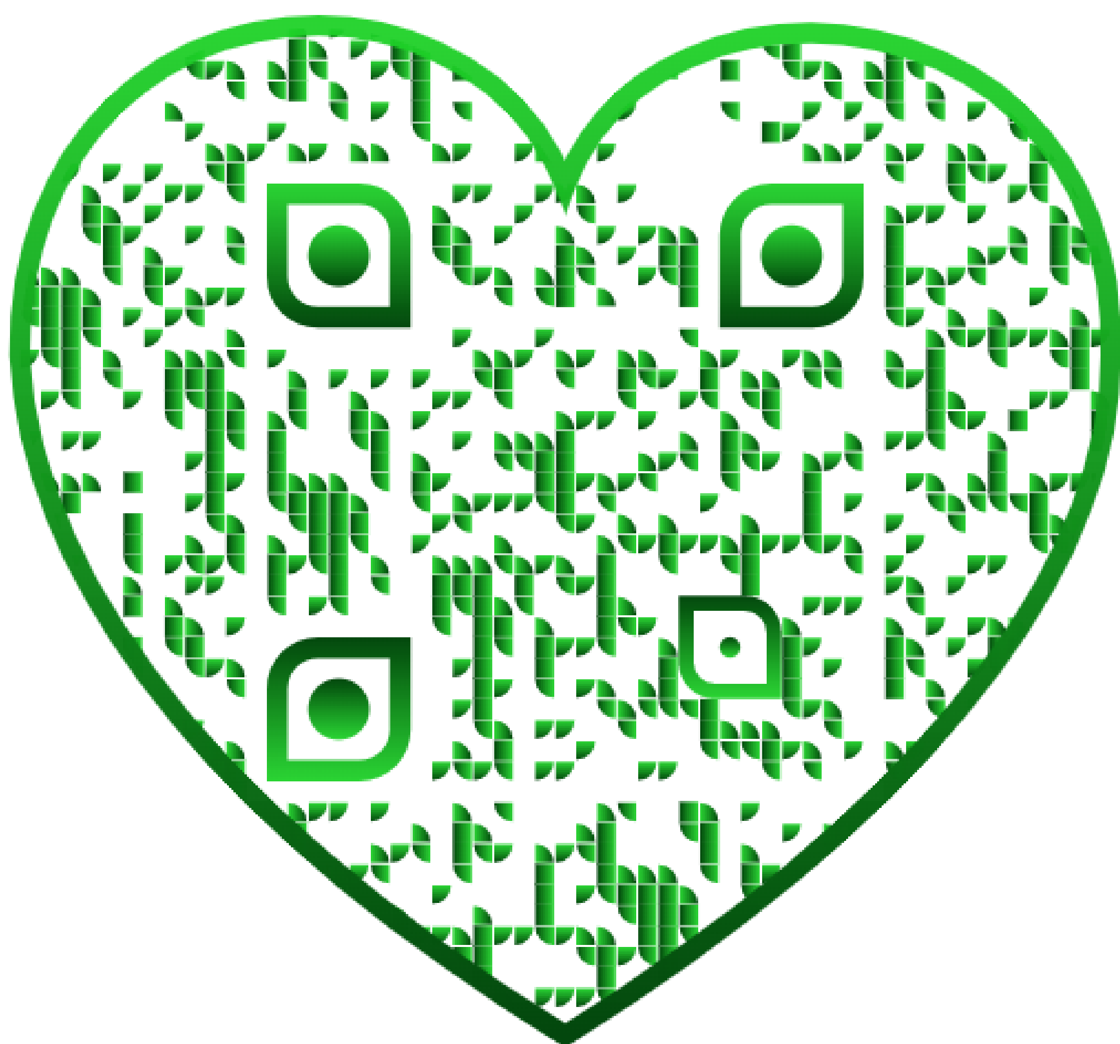

Siren Publishing
Ménage Amour
Luxie Ryder
Two Cowboys
for Christie



LIVRO:

Dois Cowboys para Christie

(N. 47)

SERIE:

Menage Amour

Tradução: Rosane Carvalho e Isa

Revisão: Rosane e Isa

Formatação: Isa

NOSSA OPINIÃO:

Rosane: Esse livro nos faz lembrar de nunca deixar nada mal acabado, deixe sempre claro aquilo que deseja, pois se não der certo, você terá certeza que não era pra ser e não o que poderia ter sido. Esses dois cowboys são maravilhosos, românticos, sabem como tratar uma mulher...extrememente hot sem ser vulgar.
Eu me apaixonei por esses dois, e entendo perfeitamente as dúvidas de Christie. Tenho certeza que vocês também irão se apaixonar, pois é uma linda história de amor. Boa leitura!

Isa: Eu simplesmente amei esse livro! Ele é um hot bem gostoso de ler, nada de muito apelativo, mesmo sendo 1 mulher pra 2 homens! O final me surpreendeu! Vale a pena ler!

Prólogo

Uma noite em um celeiro muitos anos atrás…

Christie tomou um gole grande do jarro que Garrett tinha dado a ela. Ela tentou de tudo para forçar o líquido potente descer por sua garganta, mas não podia deixar um suspiro escapar de seus lábios conforme queimava pelo caminho. “Grande.” ela disse com a forte voz que podia administrar, Garret e Connor pensaram que ela não era capaz de ir até o final do desafio.

Para o aborrecimento dela, eles riram de qualquer maneira.

“Bem, eu não vi você beber nada.” ela desafiou Connor, enquanto empurrava o jarro de bebida alcoólica para ele.

“Ficarei surpreso se o aniversariante aqui vertesse a maioria disto abaixo pela garganta dele” Connor disse sorrindo maliciosamente então notou a condição do primo dele. Garrett tinha um sorriso malfeito na face e seus olhos azuis estavam vidrados.

“Nós deveríamos compartilhar o resto. Eu penso que ele já teve o bastante.”

Garrett protestou.

“Ei, eu sou o único aqui com idade bastante para beber.”

“Só por um dia.” Christie o lembrou, “E de qualquer maneira, eu apostei tomar uma bebida quando você era da minha idade.”

“Aos 19, eu soube que eu ainda era uma criança.” brincou ele, enquanto vacilava com ela o esmurrando no braço.

“Você pode ser os mais velho, mas isso não significa que você saiba mais.” ela disse com um sorriso, enquanto usava uma frase que ela deve ter dito a ele cem vezes desde que eles tinham se encontrado pela primeira vez como crianças.

Os três tinham escapado para o celeiro longe da festa de aniversário depois que Connor roubou a bebida alcoólica. Christie pensou que os meninos pareciam mesmo bonitos dentro das camisas novas deles, calças jeans e botas.

Eles até compraram chapéus novos e cortaram o cabelo loiro desgrenhado deles.

Vê-los assim parecendo tão inteligentes era uma mudança bem-vinda das roupas de trabalho desprezíveis que eles normalmente usavam. Secretamente, ela pensou que eles pareciam bem grandes também nesses trajes.

Ela sabia que ela parecia agradável no vestido de festa. Muitos dos mais velhos frequentadores da festa tinham lhe contado que o verde pálido molhado do cetim

sobressaia bastante contra o cabelo vermelho dela. Foi a primeira que se sentiu adulta, isto que ela já tinha idade e ela se sentia mesmo adulta e fascinante usando isto.

“Eu vou ter 21 anos antes do fim do ano.” Connor não disse a ninguém em particular, ignorando a mão estendida de Garrett e passando a bebida alcoólica para Christie. Ela riu quando ela sacudiu o jarro, percebeu que estava quase vazio e que ele tinha bebido quase tanto quanto o Garrett.

“Esta deve ser minha parte.” ela disse, enquanto inclinando a cabeça dela pra trás e permitindo o álcool verter garganta abaixo.

“Christie tenha cuidado.” Garrett advertiu, olhando para ela.

Connor agarrou o jarro. “Serio, Christie, pare com isso.”

Ela continuou bebendo, enquanto lutava contra o que a sensação ardente ia causando e ziguezagueando fora dos apertos deles como cada deles tentaram levar a bebida alcoólica. Finalmente, Garrett cambaleou pra frente, enquanto tirava o jarro pra longe da boca dela com Connor jogando-a contra o feno.

“Ela bebeu tudo.” Garrett disse a Connor, enquanto virava a parte superior do jarro pra baixo, pra mostrar que não havia mais uma gota. Christie deu risada.

“Você vê Garrett? Ela pensa que ela é engraçada.” Connor disse rindo começando a fazer cócegas nas costelas dela. O outro homem jovem se uniu ao jogo, fixando os braços dela em cima da cabeça pra dar melhor acesso a Connor.

“Parem com isso.” ela ofegou rindo, “Vocês arruinarão meu vestido.”

Grato que eles pareciam ter parado, ela ia levantar quando percebeu que Garrett não soltava as mãos dela. O olhar dele tinha descido até o decote dela e ele tinha ficado muito imóvel.

“Com certeza é um bonito vestido.” ele disse baixinho, enquanto trazia os seus olhos de volta até os dela.

“Você está linda.” Connor concordou, enquanto se deitava sobre o feno, virando pra ficar próximo a ela. Garrett a libertou e deitou na posição no outro lado dela.

Christie sabia que ela era livre para se sentar, mas agora, ela não queria se movimentar. De repente, ela era o foco da atenção não dividida deles, atenção que ela tinha almejado durante os últimos anos. A paixão que ela tinha tido por eles desde a idade de 15 anos, tinha estado às vezes próximo ao doloroso, especialmente, que ela tinha sido forçada a suportar a vê-los paquerar com as meninas locais. Ela tinha se cansado de ser ignorada por eles, porque ela era a amiga deles desde criança e tinha começado a fazer esforços sutis para adquirir a atenção deles fazendo o cabelo e vestindo-se um pouco mais

feminina. Nada havia funcionado. Mas agora, eles estavam colados nela, lhe falando como bonita ela era e olhando para ela como os homens deveriam olhar para mulheres. Christie amou cada momento disto.

Garrett se moveu, prendendo um dos cachos vermelhos longos nos dedos dele.

Christie virou para ele e teve a respiração presa nos pulmões quando ela viu a expressão nos olhos dele. Ela não tinha tido muito experiência, mas ela com certeza sabia o que significava aquele olhar – significava que ele queria beijá-la. Ela fechou a distância entre eles quando ela viu a dúvida pelas características dele e soube que ele não ia agir só pelo desejo. Christie o beijou depressa, antes que os nervos dela pudessem fazê-la desistir e se satisfez ao ouvir a entrada afiada da respiração dele. Com os lábios fechados ela apertou contra os lábios dele por um momento até que ela sentia que ele se afastava.

Ela manteve os olhos fechados, com medo de encontrá-lo rindo dela, mas ao invés ele falou.

"Se você for me beijar, faça corretamente."

Christie sentia o aperto da mão dele em sua mandíbula e ela abriu os olhos apenas a tempo de vê-lo inclinar a face dele para sua. Os lábios deles se tocaram novamente, mas desta vez, ele é que a estava beijando. A boca dele moveu suavemente em cima da sua, suavemente, valorizando seus lábios separados e ela ofegou ao sentir a ponta de seu toque de língua na sua. A mão forte dele deslizou a coluna do pescoço dela e em cima do braço dela, o dedo polegar roçando a elevação do peito dela. Christie se torcia de desejo entre suas pernas e engoliu um gemido enquanto sentia o deslizamento da palma das mãos dele em cima da bunda dela, a puxando mais próxima a ele.

De repente, uma sensação nova se uniu a que já a subjugava. Os lábios de Connor beijavam seu pescoço pouco antes do corpo dele deslizar atrás dela. Ela sentia a ereção dele apertando na bunda dela e desejou saber se Garrett sabia o que estava acontecendo. Ela abriu os olhos dela novamente para ver o olhar de Garrett flamejar na direção de Connor, mas não pareceu aborrecer-se e ele ainda continuou a beijá-la. Pelo contrário, ele se tornou mais intenso, se apertando mais duro contra ela.

Christie sentia-se segura, protegida e adorada e o pensamento que ela realmente não deveria estar fazendo isto com ambos foi jogado fora pelas sensações que eles estavam causando nela. Connor puxou à perna dela, colocando atrás pelas coxas dele e permitindo o acesso da mão dele na virilha, ainda coberto por roupas. Ele roçou os

dedos em cima de seu clitóris pelo tecido e Christie reagiu tão fortemente que ela teve afastar a boca dela longe de Garrett e gemer alto.

Os seios dela estavam expostos, permitindo a Garrett mais acesso e ele há pouco colocou uma mão em cima do peito dela quando de repente, ele gelou e começou a afastá-la. Ele caiu sobre o feno com uma mão lançado pela face dele como se recusasse olhar para ela.

"O que está errado?" ela perguntou, apavorada que ela tivesse feito algo errado ou que ela tivesse mostrado sua inexperiência. Connor parou suas ações e olhou por cima do ombro de seu primo, sua respiração irregular soprando forte no ouvido dela. "Afaste-se dela" Garrett disse sem olhar para eles. Christie sentiu um momento de resistência de Connor, mas ele acabou se afastando com um grunhido irritado. Ela sentou-se lentamente quando Connor se levantou e caminhou até a seu primo, chutando a sola da bota dele pois estava difícil de adquirir sua atenção.

"Maldição, eu estou cansado de você me falando o que fazer Garrett" ele advertiu, a raiva tremendo em sua voz.

Garrett saltou sobre os pés na frente de Connor e Christie estava segura que ele o bateria. Ela achou as pernas dela e ficou entre eles.

"Parem com isso!" ela gritou.

"Endireite seu vestido." Garrett disse, olhando pra outro lugar como se a visão dela o repugnasse.

"Não diga a ela o que fazer." Connor disse. Ela era inteligente o bastante para saber que ele realmente não a estava defendendo. Ele estava somando apenas um pouco mais de combustível para o fogo para enfurecer o primo dele.

"Quem diabos você pensa que é?"

Garrett deu um passo ameaçador para ele e Christie tentou novamente ficar entre eles. Um empurrão firme no ombro dela a enviou tropeçando pelo celeiro, mas ela se manteve em pé.

"Vá pra casa." Connor, berrou para ela.

Lágrimas ameaçaram, mas ela não choraria em frente a eles. Ela o odiava - odiava a ambos na realidade. Christie puxou para cima os botões perdidos em frente ao vestido e alisou o cabelo antes de caminhar do celeiro com tanta dignidade quanto ela poderia reunir. Ela deixou o balanço de porta largo que ela empurrou, enquanto esperava até que a ouvisse o estrondo da porta fechando atrás dela para permitir as lágrimas vir.

Ela correu para casa naquela noite, segura que ela nunca se magoaria novamente como muito que ela já tinha se magoado naquele momento. Os garotos que ela adorava, que ela amava mais que tudo, há pouco a haviam rejeitado e a vida nunca mais seria a mesma novamente.

Capítulo 1

Quinze anos depois…

Christine Shepherd deu um suspiro grande tentando fazer a cabeça dela parar de girar. Ela estava sendo levantada em um abraço pelos dois meninos que haviam se tornado grandes homens bonitos desde que ela havia os visto e a experiência tinha tomado quase sua respiração.

“Whoa! Me largue antes que me derrubem.” ela alegou enquanto eles a rodopiavam dando voltas a erguendo do chão em uma saudação entusiástica. “Garrett! Pare com isso!”

O mais alto e o mais velho dos dois fez como ela havia pedido embora nunca totalmente a deixando ir.

“Caramba, Christie. É bom vê-la.” A face bonita se dividiu de orelha a orelha em sorriso e ele era apenas um dia apenas mais velho que ela teve quinze anos mais cedo.

“Claro que é.” concordou Connor, quase tão relutante em deixá-la ir quando ele começou a abraçá-la. “Quanto tempo tem?”

“Muito tempo.” ela sorriu, recuperou os braços dela e os dobrou depressa no caso deles tentarem a apanhar novamente entre eles.

“Os anos foram bons pra você.” Ele sorriu, enquanto dava um longo e baixo assobio enquanto a examinava. “Você ainda parece ter dezesseis.”

“Mentiroso.” Christie disse, enquanto o esmurrava o braço dele. Uma tentação de músculos com os cabelos loiros ondulados balançando quando o punho dela estabeleceu contato com uma parede de músculo sólido. Emocionante. Desde quando Connor tinha sido assim, definido? Cornor fechou os olhos azuis nela percebendo sua reação.

“Meus músculos foram preenchidos, huh?” Se gabando com essa declaração, Connor parecia estar sumamente orgulhoso do corpo dele, e ele deveria estar, Christie pensou

levando um tempo para olhar corretamente para ele. “Preenchidos” era quase o bastante de uma frase, não era descrever o que tinha acontecido para a criança esquelética que ela tinha brincado todos esses anos atrás.
“Ele não é ruim para um pequeno hun” ela ouviu Garrett dizer, enquanto se virava pra dar atenção a ele. Christie também olhou para ele com olhos novos.
Porra! O que eles puseram na água por estas partes? Até mesmo maior e mais forte que Connor, o cabelo de Garrett era uma sombra mais escuro que o trigo loiro do cabelo do primo dele, mas eles tinham os mesmos olhos azuis perfurando que ambos tinham herdado do avô deles. Eles pareciam mais irmãos que primos.
Pensando na herança deles de Wyler a fizeram lembrar da razão que ela vinha pra casa afinal de contas depois de todo esse tempo.
“Como ela está?”
“Mãe está enfrentando bem.” Garrett disse, enquanto chutava o pó com a bota dele.
Christie podia ver que ele ainda não permitia que as pessoas perto dele soubessem quando ele estava sofrendo. A morte do Pai é um alívio santificado para ambos. Ele não podia controlar mais a dor e ela certamente que não podia controlar o assistir sofrer.
“Pobre Maisie.” Christie nunca tinha sido próxima a mulher, mas o coração dela sentia. Ninguém merecia assistir o marido grande, forte que um dia fora na vida ser devastado pelo câncer cruel que tinha esparramado por ele. Agora com seus sessenta anos, Maisie deve ter achado absolutamente desgastante para ambos mentalmente e fisicamente.
“Significa muito pra Garrett que você tenha voltado para o funeral” Connor disse como se sentindo que o primo dele achava difícil dizer direito as palavras. “Significa muito a todos nós.”
“Eu amei o Winston como um tio. Eu tinha que estar aqui.”
Christie esperou Garrett olhar novamente para ela, mas ele tinha escondido os olhos dele debaixo da borda do chapéu. Ela poderia ver um músculo se apertar dentro da mandíbula forte e larga dele e o jogo severo dos lábios dele. Procurando os olhos de Connor, ela o achou gesticulando pra que eles se encaminhassem pra casa.
“Você com certeza é uma visão para nossos olhos doloridos,” Connor disse novamente. Ele estava de pé pra um lado permitindo o acesso dela aos passos dianteiros que conduziam até a grande varanda da casa de fazenda.
“Embora eu não me lembre de você sendo uma morena.” o olhar dele estava brincalhão quando ele permitiu vaguear em cima dela longo, cabelo macio e lustroso.
“O vermelho ainda está aqui.” Ela riu. “Esta apenas muito bem escondido.”

Garrett riu atrás deles, deixando claro que o momento dele de tristeza tinha terminado.
“Você está muito magra,” ele disse, enquanto corria os olhos dele em cima de seus 1.56 de altura dela.
Christie não podia discutir com ele. O trauma que ela tinha sofrido pelos últimos dois anos tinha lhe valido os vinte quilos que ela não precisava perder. Ainda assim, não era cortês lhe mostrar isto e ela lhe falou assim com um riso.
“Nós colocamos você em seu antigo quarto.” ele disse, todo sorridente, mudando o assunto. Ela tinha sabido onde ficaria quando ela concordou em vir. Durante muito tempo durante os anos que eles cresceram e brincaram juntos, ela tinha passado as noites na casa dos pais deles. A fazenda de Wyler tinha ajudado o pai dela quando a família tinha sido forçada a se mudar devido à cobrança de empréstimo do banco. Antes daquele tempo, tinha se casado e tinha se mudado para outra cidade.
Os pais de Connor tinham morrido quando ele era pouco mais que um o bebê e Maisie e Winston tinham o alojado, elevando-o como um irmão mais jovem para Garrett. Havia só 8 meses de diferença entre eles, mas nenhum realmente olhou como se eles fossem há pouco um par de anos fora quarenta.
“Onde está sua mãe?” Christie perguntou, surpresa em achar a cozinha que era o coração da casa num grande vazio.
“Ela está ficando na cidade com a irmã dela.” Connor disse. “Ela já não podia ficar aqui só enquanto nós estávamos fora trabalhando na fazenda.”
“Eu penso que ela deveria viver de agora em diante com Tia Claire.” Garrett, disse. “Não há nada para ela fazer aqui agora que Pai se foi.”
“Têm sugerido a ela?” ela perguntou suavemente, atenta que os homens Wyler sempre não falaram o que tinham em mente.
“Não.” Connor sorriu. “Nós esperávamos que Tia Claire fizesse isto para nós. Você conhece a Mãe ela é tão teimosa quanto uma mula.”
“Sim, mas você pode culpá-la?” Christie sorriu ao lembrar que ambos tinham sidos um pesadelo quando crianças. “Olha o que ela tinha que aturar.”
“Ei, nós não éramos tão ruim.” Garrett protestou, a golpeando com o chapéu dele.
Mais tarde, sozinha no bonito quarto, que ainda tinha as flores no papel de parede, cortinas e colchas que ela se lembrou da infância dela, ela percebeu quanto tinha perdido ela do Município de Catron e o dois homens.
Se lembrando como ela tinha estado loucamente apaixonada uma vez por ambos quando faziam o coração dela bater mais rápido e trouxe um sorriso à face dela. Christie sentia

uma ondulação de calor passar por ela quando se lembrou de como grande e forte eles eram agora. Ambos sempre tinham sido os meninos mais bonitos e eles tinham crescido em homens muito atraentes. Anos de trabalho duro no sol do Novo México tinha-os feito de bronze e duro. Christie estava alegre, pois os hormônios enfurecidos de adolescente não tinham sido sujeitos a tal overdose de testosterona. Se ela conhecesse qualquer um deles agora como estranhos, ela duvidava que os hormônios de trinta e seis anos fossem ser muito melhor.

A memória de uma noite que ela nunca tinha podido esquecer veio com tudo, estimulados pelos pensamentos de como sensual eles se tornaram. As coisas tinham saído de mão depois de uma festa de aniversário e ela se vira só no celeiro com Garrett e Connor. Os meninos tinham roubado alguma bebida alcoólica e eles ficaram todos um pouco alegres. Tudo que Christie na verdade se lembrava eram alguns apertões e beijos, mas ela tinha aprendido uma lição importante. Se Garrett e Connor tivessem tentado levar adiante, ela teria sido impotente para resistir. Ela estava contente agora que eles tinham parado de fazer qualquer coisa de fato, mas para este dia, soube ela que as coisas não teriam terminado onde eles fizeram parar. Com nada mais intenso que alguns beijos castos, eles a tinham virado em um ponto de abandono.

Christie não tinha podido pensar da mesma maneira neles depois disso, e já não eram como ‘irmãos ' mais velhos que um dia foram para ela.

Aos olhos adolescentes dela, eles tinham se transformado em homens e os sentimentos que ela não entendia flutuavam no estômago dela sempre que eles chegavam perto.

Ela olhou para fora da janela, escravizada mais uma vez pela visão, ela nunca tinha esquecido totalmente. O vale amoldado irregular que a Fazenda de Wyler tinha compartilhado com o pai dela era rodeado por montanhas e cumes altos. O fim do norte da expansão desdobrou em prado com pinheiros ponderosos, álamos tremedores, carvalhos e abetos que enfileiram as ladeiras. A estrada de duas vias que ela há pouco tinha chegado, seu modo preguiçoso pelo centro do vale antes de desaparecer finalmente atrás de uma montanha.

Quando ela e o marido tinham se mudado para Albuquerque, mais de 200 milhas fora, ela sempre tinha sabido que ela estaria de volta um dia, mas não por uma razão triste. O sonho de levantar o dinheiro para comprar a fazenda do pai dela, tida há muito tempo enfraquecido com os preços de propriedade subindo e a renda da agricultura continuou caindo. Até então ela tinha se divorciado do homem, ela soube antes daquele tempo, que era o mais baixo exemplo de um ser humano que ela alguma vez tinha tido o infortúnio

de conhecer, e as prioridades tinham mudado. Ficar longe de Jack em um pedaço de tempo tinha consumido os pensamentos dela pelos últimos dois anos.
Christie sorriu, conforme ela imaginava que os dois eram um espécime de macho magnífico Connor e Garrett fariam do ligeiramente afeminado, metro-sexual Jack. O que ela pensou uma vez ser suave sofisticação se mostrou ser vaidade formada velha clara. E o ‘bonito homem ' tinha uma alma feia. Ela esperava que o recente silêncio dele significasse que ele tinha desistido de persegui-la com as tentativas dele de reconciliação. Ela afastou os pensamentos dele, determinada a usar o tempo dela na selva do Novo México para tirá-lo de uma vez por todas do seu sistema e se achar novamente.

Capítulo 2

A ceia foi interessante. Christie não soube o que ela tinha esperado quando ela viu que eles estavam tendo pimenta-malagueta, mas isto com certeza não era nada como o barro vermelho castanho no prato dela. Ela o encarou por um momento, insegura se o desejo dela de agradar Connor comendo a refeição que ele havia preparado excedia em valor o medo dela de pôr isto de fato em sua boca.
“É que nós nunca aprendemos a cozinhar.” Garrett disse quando ele viu sua reação. “Ma sempre fez isto.”
“Não tem o gosto tão ruim quanto parece” Connor ofereceu, enquanto colocava uma colherada grande na boca dele.
“Eu certamente espero que não.” Christie disse sob sua respiração. Ela sentia um pontapé debaixo da mesa e observou Garrett que balançava a cabeça dele quase imperceptivelmente como se a advertindo a se calar.
“Nós normalmente não aborrecemos muito se Ma não estiver aqui, mas Connor queria dar a você as boas-vindas corretamente.”
Christie percebeu que Connor estava tentando agradar, conseqüentemente,Garrett estava advertindo.

“Bem, é muito gentil de sua parte.” Ela sorriu, enquanto se forçava a comer. Connor tinha razão. Não tinha o gosto muito ruim e Christie se achou faminta o bastante para limpar o prato dela, o agradando, no processo.

“Você sabe que ele estava encantado com você?” Garrett disse assim que Connor deixou a sala por um momento depois que eles tivessem limpado a mesa.

“Por mim?” ela disse baixinho, insegura por que ele tinha escolhido lhe contar isso agora.

Ele acenou com a cabeça. “Nós dois estávamos.”

Ela não soube o que dizer, assim ela não disse nada. Os olhos de Garrett lhe falando que havia mais à história, mas ele não compartilhou os pensamentos dele. Christie desejou saber se ele sabia como irônica era conversação deles. Uma das muitas razões que ela tinha parado de ficar em contato era o fato que, quando ela partiu e por muito tempo depois , ela tinha estado apaixonada por ambos.

Pelos anos antes de se casar se afastou, Christie tinha assistido, doente de inveja, quando eles começaram a mostrar mais interesse nas meninas na cidade. Peitos grandes e bonitos cabelos os impressionaram de repente mais que uma criança levada que poderia escalar uma árvore ou poderia matar uma cascavel tão bem como eles. Nenhum deles parecia remotamente interessado nela depois daquela noite no celeiro ela se culpou. Suas vidas tinham tomado caminhos separados a partir daquele momento e ela quase não os viu mais. Um abismo tinha se aberto entre ela e os meninos e eles mal se falavam quando ela tinha conhecido Jack em uma noite rara fora na cidade.

Como uma criança jovem, tinha havido sempre uma parte dela que acreditou que ela se casaria com um deles quando ela crescesse. Garrett era então a primeira escolha, mas até mesmo nas fantasias infantis dela, ela sempre soube que Connor tinha uma quedinha por ela. A idéia de estar com ele quase tinham a feito feliz. Mas isso era passado. Agora, parecia tudo muito surreal, estar sentada na cozinha deles como uma mulher crescida, se lembrando dos sonhos jovens dela e ouvindo os sentimentos velhos deles por ela.

“Eu não posso acreditar que vocês dois ainda são únicos.” ela disse. A necessidade de Garrett parar ler os pensamentos dela conforme ele fitava profundamente nos olhos, tinham a ajudado a achar a voz “A última vez que eu olhei, vocês dois estavam com tudo em cima das meninas na cidade.”

Connor quase engasgou com a bala. Garrett riu, enquanto virava para explicar a conversação ao outro homem que caminhava atrás no quarto. “Isso é, antes que ele a pegasse no assento de trás da pick-up de Billy Ray.”

Connor gemeu. “Não me lembrem. Eu quase fiz o pior engano de minha vida.”
Cinco minutos depois, que eles saíram para a varanda para assistir o pôr-do-sol, ela viu Garret a observando atentamente.
“E sobre você?” ele perguntou. “Nós ouvimos que as coisas não deram certo entre você e aquele cara, qual era o nome dele?”
“Jack.” Christie sabia muito bem que Garrett não tinha esquecido o nome dele.
“Sim é isto. O que aconteceu?”
“É uma novela que você não precisa ouvir agora.” ela disse.
“Você teve problemas?” Connor perguntou.
“Não tanto estes dias. Jack está começando a perceber que terminou entre nós, mas ele ainda de vez em quando aparece.”
“Você se divorciou?” Christie acenou com a cabeça em resposta, abalada pelo interesse no olhar de Garrett quando ele tinha feito a pergunta. “Você está namorando novamente?”
“Não. Jack teria causado todos os tipos de problemas se eu tivesse tentado ver qualquer outro. Parecia mais fácil eu tirá-lo totalmente de minha vida antes que eu pensasse sobre namorar novamente. Este último par de semanas, eu não o vi, talvez ele tenha desistido.”
“Soa como um real pedaço de trabalho, Christie. O que inferno fez para ter um sujeito como esse?” Connor soou bravo.
“Ele não era assim no princípio. Ele me amou, me fez sentir especial, você sabe?” Ela olhou de um para o outro, perguntando se eles perceberam o quanto o modo como as coisas tinham despejado era o seu fazer. “Não é o que todos nós queremos?”
“Você sempre foi especial pra nós” Garrett disse.
Ela sentia um rastejo de rubor em cima das bochechas dela. “Obrigada. Vocês sempre cuidam de mim e eu aprecio isto. '
“É mais do que isso Christie.” Connor disse, permitindo as palavras dele penetrar. Por que eles estavam falando deste modo? Talvez o passado estivesse os fazendo nostálgico.
“Nós amamos você também.”
“Ainda amamos.” Garrett disse.
“Ah, obrigado meninos” ela disse, insegura se ela tivesse entendido, mas escolhendo depreciar isto. “Eu os amo também.”
“Nós não queremos dizer o tipo de amor que você tem por um irmão, Christie. Nós estamos apaixonados.” Garrett clarificou.

Ela levou outra respiração trêmula enquanto eles assistiram sua reação, bem seguramente a confusão e surpresa foram escritas na face dela por toda parte.

“Por que você está me contando isso agora?”

“Porque você está aqui. Se você tivesse vindo pra casa mais cedo, nós teríamos dito então.” Connor olhou a Garrett para acordo. “Nós fizemos uma promessa que se nós a víssemos novamente, nós lhe contaríamos como nós nos sentíamos.”

“Mas já se passou quase quinze anos.”

Garrett riu. “E eu não sei disso.”

Christie sentia o temperamento dela começar a subir. “Por que inferno não me disse na época? Você sabe como eu era envergonhada, quão humilhada eu me sentia quando você me rejeitou?”

A sobrancelha de Connor franziu em uma carranca confusa. “Rejeitar você? O que inferno você está falando?”

“Da noite no celeiro.” as bochechas dela arderam quando ela foi forçada se lembrar do que tinha acontecido. Ela abaixou o olhar. “Eu não estou certa se você se lembra disto como eu faço.”

“Jesus, Christie.” Garrett se aproximou gritado, “Claro que nós nos lembramos. Isso era a causa de todos os problemas.”

Ela se encolheu no assento, insegura se ela podia levar essa conversa refazendo do que tinha sido um das experiências mais dolorosas de sua vida.

“Ninguém a rejeitou. Garrett parou porque ele ouviu o pai chamando. Eu nem mesmo sabia até que ele me falou depois. Eu acho que você não o ouviu também?”

Garrett balançou a cabeça, como se ele ainda não pudesse acreditar no que ela disse. “Naquela noite, Connor e eu tivemos uma briga enorme por causa de você.”

“Por causa de mim?” Christie disse. Ela percebeu que soou como um registro quebrado, mas achou difícil de fazer muito mais que repetir tudo o que eles disseram.

“Você usou aquele bonito vestido verde e enrolou seu cabelo. Então você dançou com ambos.” Connor disse, os olhos dele incandescente com a memória. “Você tinha feito dezenove a pouco, Christie, e esta foi a primeira vez que qualquer um de nós tinha notado o quanto você tinha crescido.”

Ela esperou que eles fossem amáveis o bastante em não mencionar o que tinha acontecido logo em detalhes. Ambos os meninos tinham estado muito atentos, até mesmo antes que eles tivessem entrado no celeiro, pairando perto toda a noite.

Naquela época, ela achou que fosse nada além de camaradagem, certa que eles não tinham nenhuma idéia do sentimento enorme que ela sentia por ambos. Quando coisas saíram de mão, ela tinha culpado a bebida.

Connor continuou a história. “Enfim, eu cometi o erro de dizer a Garrett depois da festa que eu me casaria com você um dia. Sua resposta foi ‘com inferno que você vai'” Ambos riram, como se relembrando do passado. “Assim, nós tivemos uma briga por você, aí mesmo em frente à casa.” Connor usou sua garrafa para mostrar pela jarda.

“Pai veio e nos separou, gritou que mulher nenhuma terminava o valor da família.” Garrett disse as palavras quietamente, mas Christie ouviu a raiva latente em baixo deles. “Ele percebeu o que tinha acontecido no celeiro e ele rasgou uma tira fora nós, nos dizendo que tínhamos tirado vantagem de você. Ele tinha razão. Nós éramos mais velhos e deveria ter sabido melhor. Ele nos falou que qualquer bobo podia ver que você tinha sentimentos por nós e que a coisa honrada a fazer seria ficar longe de você e lhe dá tempo de crescer. Como bobos, nós concordamos.”

Connor levou a história. “Até o momento de pai terminar, ele tinha feito parecer como se nós tivéssemos a atraído em uma armadilha e tínhamos a manipulado com bebida. Toda vez que eu a vi depois disso, embora eu não quisesse me sentia tão culpado.”

“Ambos fizemos.”

Christie estava atordoada. Assim eles não a tinham rejeitado? Connor estava certo, ela não tinha ouvido o velho Wyler chamando por eles, mas fez explicar por que Garrett parou o que ele estava fazendo tão de repente.

“É por isso que você está me contando agora, porque seu pai está morto?” Christie não acreditava que qualquer um dos homens tinha tido medo bastante do pai para deixá-lo dizer quem eles poderiam amar ou não.

Connor balançou a cabeça. “Não, nós decidimos antes. A noite antes de você se casar, Garrett e eu adquirimos fedendo bêbado e começamos a falar novamente pela primeira vez sempre sobre você. Nós estávamos doentes de ciúme que você estava se casando com aquele idiota e nós percebemos que nenhum de nós tinha superado.”

“Ocupou um par mais de anos até que nós decidimos que nós tínhamos que fazer algo sobre isto.” Garrett disse. “Nenhum de nós foi em frente. Assim nós concordamos que, se coisas não fossem bem para você e Jack, nós íamos achar você, lhe falar como nós nos sentíamos.”

“Assim por que não o fez?”

“Porque o tempo passa e os sentimentos são empurrados pro lado, trabalho e responsabilidades familiares assumem. Durante os últimos anos, nós fizemos nada mais que cuidar do rancho e apoiar Ma nos cuidados com nosso pai. Não havia muito tempo pra qualquer outra coisa. Além do que, nós ouvimos nas cartas de sua mãe a nossos pais, que você parecia feliz com seu marido.”

“Mas, agora você está aqui.” a face de Connor iluminou com esperança.

Christie se calou, enquanto olhava de um para o outro. O que ela tinha ouvido há pouco parecia insano.

“O que querem de mim?” ela perguntou, ainda insegura o que eles estavam pedindo.

“Nós queremos saber como você se sente.” Garrett se inclinou pra frente, fixando ela na cadeira com a intensidade do seu olhar. “E que nós queremos perguntar a você se quer ficar aqui conosco. Não volte para Albuquerque.”

“Ficar? Como inferno eu poderia ficar aqui agora?” Christie começou a gritar com a antiga mágoa e frustração voltou. Eles tinham virado suas costas quando ela precisava deles. Ok, eles tiveram uma maldita razão, boa, mas ela não tinha sabido isso na ocasião. “Eu tive sentimentos - uma vez- você me forçou a repeli-los. Você quis outras meninas, não a mim, e eu aprendi a viver com isso. Você não pode simplesmente estalar os seus dedos e me ter aqui, correndo como se nada tivesse acontecido.”

“Não é o que nós estamos pedindo, Christie.” Connor disse pacientemente. “Garrett está agindo precipitadamente.” O olhar que ele deu para o primo falou, o advertindo para recuar. “Primeiro, nós precisamos saber como você sente.”

“Eu me sinto encurralada e confusa.” ela disse, sua voz cansada e fraca. Christie sabia que ela tinha que ser honesta, mas falar das emoções que ela tinha aprendido a enterrar bem fundo era duro depois de muito tempo. “Quando criança, eu usei a adoração de herói em ambos e os seguia como um filhote de cachorro apaixonado. Então, quando eu comecei a ficar mais velha, meus sentimentos mudaram. Vocês se tornaram homens e eu reagi a isso. Eu comecei a ter sentimentos.”

“Assim você sentia o mesmo?” Garrett interrompeu.

“Sim, eu sentia,” ela concordou. “Mas isso era antes, isto é o agora.”

“O que está mudado? Nós ainda somos as mesmas pessoas que nós éramos.” Connor disse.

“O que está mudado é que nós somos todos crescidos agora e as coisas são diferentes. Vocês viraram suas costas pra mim depois daquela noite. Então eu me mudei.”

“Eu sei e eu sinto muito” Garrett disse. “Se serve de consolo, nós sofremos por causa de nossa decisão.”

“Nós todos sofremos por isso.” Christie não pôde manter a amargura fora da voz dela

“Então nos dê uma chance para compor isto.” Connor alegou.

“Isto é loucura. Eu nunca poderia me colocar conscientemente entre vocês e eu queria.”

“Por que você se colocaria entre nós?” Connor perguntou.

“Porque eu seria forçado a escolher, e eu nunca poderia fazer isso.”

Garrett encostou-se na cadeira, o rosto pensativo enquanto ele corria as mãos sobre as coxas nas calças de brim nervosamente.

“Quem está lhe pedindo que escolha?”

Capítulo 3

Quem está lhe pedindo que escolha?

As palavras transpassaram a cabeça de Christie inúmeras vezes ao longo da noite, que ficou sem sono devido à conversa. Eles realmente sugeriram que ela ficasse com ambos ao mesmo tempo?

Mesmo que a mente dela lhe falasse que ela nunca poderia concordar com tal coisa, ela se pegou pensando que levaria de fato para manter os dois homens felizes. Christie riu alto ao se imaginar dando um horário para cada um, uma noite alternada, mas mantendo domingo para ela. Ei, uma menina precisa de tempo para se recuperar.

Será que eles já discutiram quem passaria a primeira noite com o ela? Christie sabia que se deixasse pra ela, ela teria um inferno pra decidir qual ela queria mais. Connor era o tipo de sujeito você iria querer se você precisasse de um aumento de confiança. O charme fácil dele fazia uma menina se sentir bem. Mas Garrett ele poderia queimar-te. Ele não era grande com palavras, mas ele compensava isso nas ações. Quem negociava com ele sabia exatamente do que ele era capaz. Christie não tinha dúvidas que ele seria o mesmo na cama.

De manhã, ela tinha se convencido que a aflição da recente perda deles tinha feito a ambos os deixou imprudente. Christie sabia das experiências de outros amigos e

familiares que a perda de pessoas queridas criava uma necessidade desesperada para fazer algo na vida que os afirmasse.

Ela tinha muito pouco tempo para pensar sobre o que tinha acontecido pelo resto do dia. O funeral tinha sido marcado para começo da manhã.

Connor e Garrett estavam descendo logo após que ela desceu para o café da manhã e agiram como se nada desfavorável tivesse acontecido. Nenhum deles mencionou a conversa que eles tiveram. Este dia era algo mais importante e qualquer negócio inacabado ia ter que esperar.

"Eu não estou ansioso por isto." Garrett disse, enquanto parecia bonito e sombrio em seu terno cinzento. Christie deslizou os braços dela para cima ao redor do pescoço dele, mas conseguindo o forçar até a altura dela para um abraço. A resistência inicial dele derreteu e ela o ouviu suspirar pesadamente com a tensão aliviando. Connor não resistiu a ela o confortou com seu toque. Garrett distinto, ele não teve nenhuma dificuldade pedindo o que ele precisava.

Ele a apertou duro, e só a largou quando lembrou que estava na hora de ir.

Ela engoliu o caroço enorme que se formou na garganta dela e ela assentiu. Ser a forte era um sentimento novo para ela. Ela sempre tinha visto a Garrett e Connor como um apoio no passado, mas ela estava alegre de estar lá para eles quando eles precisaram dela.

Christie fez o próprio caminho para o funeral. Os meninos tinham que ir com a procissão e se reuniria com ela depois da cerimônia.

Ela sentou no banco de parte de trás na igreja, lágrimas nos olhos quando ela viu a dor estampada na face deles quando eles passaram segurando o caixão.

A cerimônia era um testamento à vida de Winston e muitos dos amigos fizeram discursos muito comoventes sobre ele, mas a família não falou. Christie imaginou a aflição deles, lembrou-se profundamente dos próprios pais, ocupados para viajar até ali, e como ela se sentiria no lugar deles.

Pela sepultura, um pouco depois, ela teve um momento para observar Connor e Garrett mais de perto. Eles pareciam estar se contendendo bem, ambos determinados a apoiar a mãe delicada deles. Ela nunca viu cena mais formidável que se lembrasse. Amassada entre os dois filhos dela, Maisie olhava amedrontada e apesar dos abraços a confortando ela parecia só.

"Oi querida, que adorável vê-la. Agradeço-lhe por ter vindo." ela disse a Christie quando começaram a dar os cumprimentos depois do funeral. A voz dela tinha

assumido um tom frágil, automático e Christie suspeitou que ela estivesse mal conseguindo apenas falar com todo o mundo por si só.

"Eu estou bem, Sra.Wyler. Meus pais não puderam fazê-lo, mas me pediram para enviar o amor deles."

Christie viu o reconhecimento nos olhos dela e percebeu que Maisie tinha mal percebido que ela tinha estado falando.

"É ótimo vê-la, Christie" ela disse com um sorriso fraco. Christie apertou a mão dela antes de se mover para permitir outros darem seus cumprimentos, virando para procurar os filhos de Maisie. Ela os achou em pé na sepultura, o braço de Garrett lançado ao redor de Connor em apoio.

Christie não chegou abordá-los enquanto eles diziam um adeus privado para o pai deles. Eles a procuraram mais tarde, na recepção que tinha sido organizado em um bar local, depois de cuidar dos convidados levaram a mãe deles para a casa da irmã dela. "Desculpe, nós a temos ignorado todo o dia." disse Garrett.

"Eu entendo." Christie tinha mantido distância, em parte por causa dos deveres tristes que eles tiveram que cumprir, mas também porque ela não tinha nenhuma pressa para lidar com o dito assunto que perdurava entre eles. À medida que a hora havia passado, ela tinha visto muitas vezes Garrett ou Connor a fitarem interrogativamente. Ela sabia que a conversa da noite anterior havia ficado nas mentes deles tanto quanto na dela. "Vocês parecem muito menos sobrecarregados agora que terminou." ela disse, notando que a cor tinha voltado as bochechas de Garrett e o familiar e velho fogo estava de volta nos olhos dele.

Ele riu. "Muito disso tem a ver com a quantidade de licor que eu bebi."

"Sim, o que se passa com os funerais?" Connor disse assim que se uniu a eles.

"Todo o mundo continua enchendo seu copo."

Christie sorriu, contente em ver que eles estavam bem. "Então, eu acho que você vai precisar de uma carona pra casa?"

"Eu vou precisar um pouco mais que isso." Garrett disse sombriamente, fazendo os olhos de Christie colidir com o seu. Os lábios dele tinham se separado e ela podia sentir a respiração morna dele na face dela o olhar dele deslizou lentamente de cima a baixo do corpo dela.

Tão impróprio quanto o comentário dele, foi Christie sentir os mamilos dela endurecerem imediatamente e um rubor florescer nas bochechas dela.

“Você está bêbado.” ela sussurrou furiosamente, envergonhada de fazer a voz soar severa.
“Não muito para não saber o que eu quero.” ele respondeu calmamente, tendo certeza e que ele soube pelo olhar dele que ele tinha notado a reação do seu corpo. “Qual é a sua desculpa?”
“Este não é o momento.” avisou Connor suavemente. Ainda assim ele se colocou do outro lado de Christie, quase a imprensando entre ele e o primo. “Nós falaremos depois.” os olhos dele disseram que eles tinham discutido o assunto entre eles.
Um pouco depois quando eles voltaram à fazenda, a raiva de Christie, foi esquecida, ela teve que sorrir vendo o muito alto Garrett espremido no assento na parte de trás docarro compacto dela.
“Você está bem aí atrás grandão?”
“Não enche.” ele advertiu, o sorriso sentido dele a única coisa visível debaixo do chapéu. Garrett tinha se decidido pelo assento de trás depois abriu a janela pôs os pés calçados com botas pra fora da janela por isto e o chapéu deslizado até cobrir a maior parte da face dele.
Connor não estava se sentindo muito melhor. O chapéu dele no colo e mesmo com o assento dianteiro empurrado totalmente pra trás os joelhos dele estavam quase no queixo dele.
“Eu sabia que devia ter pegado o caminhão.”
“Vocês beberam demais.” ela lhes lembrou.
“Não tanto quanto você pensa, Garrett disse que podia dirigir, mas você não escutou.”
Christie riu. “Eu estou apenas cuidando dos meus meninos.” ela disse, ligeiramente. O humor no carro pequeno mudou depois que ela falou e eles gastaram o resto da viagem em silêncio constrangedor.

Capítulo 4

Christie estava feliz, pois eles desfrutaram da refeição que ela havia preparado. Depois que chegaram a casa, Garrett e Connor de repente pareciam exaustos e tristes novamente. Ela tinha sugerido que eles tirassem uma soneca e descansem um tempo.

Eles foram atraídos para a cozinha novamente um par de horas depois pelo cheiro de comida.

“Wow, isso é tudo, você nunca pode partir novamente.” Connor riu, enxugando até o último molho com um naco de pão. “Você tem ficar e nos alimentar.”

“É só lasanha.” Ela estava depreciando isto, mas os assistir devorar a refeição simples que ela tinha preparado a tinha feito se sentir muito bem. Christie estava surpresa por perceber o quanto ela ainda se preocupava com eles, de como eles estavam se sentindo completamente pra baixo e eles precisavam de um jantar decente.

“Estava uma delícia.” Garrett somou, enquanto esfregava o estômago esticado, apoiado atrás na cadeira dele. “Não percebi como faminto eu estava.”

Christie pensou que eles tinham lidado incrivelmente bem com a perda do pai deles. “Foi uma época longa,” Connor disse . “Fizemos nosso luto há muito tempo durante os muitos meses que nós o assistíamos definhar.”

“Amém a isso.” somou Garrett. “A mãe tem sido nossa preocupação principal recentemente.”

Eles brindaram a memória de Winston em cima de uma taça de vinho, cada tomada, um momento para dizer adeus do próprio modo deles.

Os dois insistiram que ela fosse relaxar na sala de estar enquanto eles tiravam os pratos, lhe dando-lhe um copo do vinho para levar com ela. Christie afundou em um sofá de couro grande, enquanto evitando a cadeira que ela sabia que tinha sido de Winston. Pensando novamente nele ficou triste e ela tomou um gole longo da bebida para afugentar o sentimento.

Ela só estava no Município de Catron apenas 24 horas e já se sentia em casa, como se ela nunca tivesse partido. Se ela fosse honesta com ela, Christie teria que admitir que toda parte dela queria ficar. Não havia nada em Albuquerque para ela. Os pais dela não viviam próximos de sua casa e ela teve que lidar com a fraude do seu matrimônio só. Christie não estava brava com eles, mas não pôde trocar o sentimento que a má gestão financeira deles roubou sua herança. Ela nasceu na casa da família que ficava perto da encosta, fora de vista, e ela ainda não tinha conseguido visitar o lugar. O senso de perda era muito grande. Quando o banco tinha leiloado a casa dela, eles roubaram muito mais que a propriedade. Eles tinham levado o destino dela também.

Quando Garrett e Connor entraram em seus quartos, ela desejou saber qual dos homens teria sido o marido dela. Tão louco quanto isto parecia, Christie não teve uma pista. Ela tinha amado ambos. Ainda amava, ela percebeu com um choque. Apenas as poucas

horas que ela tinha passado com eles tinha trazido toda emoção que ela tinha sentido voltar. A conexão nunca tinha sido quebrada, pelo menos não para ela.

“Em que está pensando?” Garrett perguntou suavemente, sorrindo , enchendo o copo dela.

“Estar novamente aqui. É tão estranho, parece que nunca parti.”

“Não foi desse modo para nós Christie. Sempre houve um buraco enorme em nossas vidas, que só você poderia encher.”

“Não diga isso, Garrett.”

“Por que não?”

Christie derrubou o copo dela. “Porque vocês não fizeram nada além de pôr pressão em mim desde que eu cheguei, enquanto agiam como se toda felicidade dependesse em como eu respondo a sua oferta louca. Você quer que eu fique aqui com vocês e Deus me ajude, mas eu tenho que estar considerando isto.”

“Fico feliz em ouvir isto” Connor disse com um sorriso. “Qual é o problema?”

“O problema é esse que tipo de mulher me tornaria?” Ela riu como se os pensamentos absurdos que ela havia tido caíssem de sua boca. “Vocês não me conhecem mais. A pessoa que vocês desejam é a pequena criança ingênua que pensava que os dois eram deuses feitos de carne. Eu cresci Connor, e eu preciso de um relacionamento maduro.”

“É o que nós estamos oferecendo.”

“Você tem pensado sobre isso? Eu quero dizer, realmente? Eu nunca tive até mesmo sexo com qualquer um de vocês, contudo você quer que eu tenha uma relação com ambos. Você percebe como insano isso soa?”

Connor soltou uma respiração frustrada e Garrett do mesmo modo a distancia, correndo uma mão pelo cabelo conforme pensava nas palavras dela. Finalmente, ele virou pra ela. “Olhe, eu admito que a conversa foi muito longe na noite passada. Eu estava colocando a carroça na frente dos bois.”

“Você pode dizer isso novamente” Connor disse acusadoramente.

“Tudo que nós realmente desejamos é uma chance para ver se o que nós acreditamos é verdade.”

“E o que é isso?” que ela perguntou.

“Que nós estamos destinados a ficarmos juntos. Todos nós.” Garrett sentou ao lado dela no sofá, apertando as mãos dela nas suas. “Sua infância inteira, você gastou todos os seus momentos comigo e com Connor. Você foi levada pra longe de nós quando nós tínhamos estado lutando para manter nossa distância porque nós pensávamos que era a

coisa certa a fazer. Agora, nós queremos outra chance para fazer as coisas saírem do modo que deveriam ter saído."
"Você não tem que dizer sim, Christie" Connor acrescentou, enquanto se sentava no outro lado dela. "Mas nós pensamos que você sente o mesmo por nós."
"O que você quer dizer?"
"Diga a Garrett que você não o ama." os olhos de Connor fixaram no seu a desafiando falar as palavras.
"Você sabe que eu não posso." ela disse finalmente, abaixando seu olhar. Ela ouviu Garrett deixar sair uma respiração trêmula ao lado dela, mas ela não podia olhar pra ele. A pulsação alta nas orelhas dela, abafando o silêncio tenso na sala.
"Ok, então fale pra mim." Christie encarou Connor novamente, brava porque ele podia ver tão facilmente por ela. Ela desejou que ela pudesse lhe falar que ela não o amava só pra arrancar o olhar orgulhoso de seu rosto, mas não podia. Lágrimas picaram os olhos dela quando ela balançou a cabeça lentamente, deixando ele vê que ela não era capaz de dizer a ele o que ela não tinha sido capaz de dizer para Garrett.
"Então onde isso nos leva?" ele perguntou suavemente. Garrett permaneceu silencioso, deixando Connor falar, sabendo que o primo dele tinha um jeito com as palavras, Christie pensou. "Nós somos adultos e nós amamos uns aos outros. Por que nós não podemos estar juntos?"
"Eu não sei, está errado eu acho."
"Quem disse isso?" Garrett perguntou finalmente. "Quem melhor para fazer as regras para nossas próprias vidas que nós mesmos?"
"Tudo que nós estamos pedindo é uma chance para mostrar a você o quão grande pode ser." Connor somou quando Christie se calou novamente. "Nós lhe mostraremos o quanto nós a amamos, Christie."
Ela suspirou, enquanto se afundava contra o sofá fechando os olhos.
Christie podia senti-los esperando pela resposta dela. Quando eles puseram o modo que eles pensavam, a sugestão deles não parecia irracional, mas ela simplesmente não podia esquecer a idéia que estava errado. Ela lhes falou isso.
"Apenas deixe acontecer." Connor a acalmou, apoiando a mão e alisando os cabelos dela deslizando por seu rosto. Ele inclinou o queixo dela, dando-lhe bastante tempo pra se afastar conforme sua boca abaixava para a sua.
Christie ofegou com os lábios dele tocando os seus, autoconsciente no princípio em ser beijada na frente de Garrett, até que ela se deu conta da mão dele no ombro dela. Quase

assim que ela o sentiu, ele a virou para ele afastando-a de Connor, substituindo os lábios dele com os seus próprios lábios.

O beijo de Garrett parecia mais fundo e mais possessivo, como se ele estivesse tentando reivindicá-la. Ela começou a responder à sondagem da língua dele com ele forçando caminho em sua boca. Uma dor adormecida veio à vida na virilha dela, e ela testou a sensação, enquanto percebia quanto excitada ela se tornou.

A mão de Connor acariciou sua coxa e ela o sentia se aproximar mais íntimo.

A outra mão dele ergueu o cabelo dela, lhe dando acesso para o pescoço dela. Christie sentia o duro sacudir de estrondo de desejo quando os lábios dele encostaram em sua pele, mordiscou-a suavemente. A mão livre de Garrett agarrou a outra perna dela e ele embrulhou uma palma grande ao redor, apertando e alisando chegando cada vez mais próximo e mais próximo a sua virilha. Christie sentiu a primeira passagem, pressionando contra a buceta dela com os dedos dele passando sobre o tecido entre as pernas dela. Seu interior contraiu e ela sentiu os músculos dela tremerem e esquentar, a sensação molhada que o toque dele tinha causado.

“Parem.” ela disse debilmente, enquanto afastava a boca dela de Garrett e repelindo a ambos. “Eu não posso pensar com os dois fazendo coisas em mim.”

Eles ficaram parados sem tocá-la. Christie olhou de um para o outro. Dois pares de olhos azuis a fitavam, assistindo como ela endireitava suas roupas e levantava. Connor caiu adiante descansando os antebraços dele nas coxas, levantando a cabeça para olhar para ela.

Garrett caiu atrás, o peito subindo e descendo rapidamente conforme respirava pesadamente. A ereção dele foi esboçada claramente no brim das calças jeans e ela teve que resistir ao desejo de derrubar-se de joelhos e libertar isto.

“Assim, o que vai ser, Christie?” ele perguntou baixinho, puxando atenção para a face dele. “Se você continuar a me olhar assim, a escolha não vai ser sua por mais tempo.”

“Eu não posso ter sexo com ambos.” ela protestou debilmente, sabendo que ela queria muito.

“Naquela noite no celeiro, todos nós começamos algo que nós temos que terminar.” Connor disse, enquanto se levantava em frente a ela.

“Nenhum de nós pode mudar o que nós fizemos.”

“Além disso” Garrett somou “causaria muito ciúme se você escolhesse um de nós em cima do outro. Isso é por que nós concordamos, se isto acontecesse, ia ser tudo ou nada.”

“O que o faz pensar que eu poderia lidar com isso?” Christie perguntou.
“Não teria que ser deste modo toda vez.” Connor disse. “Apenas este primeiro momento, depois nós veremos o que acontece.”
“Isto não é apenas sobre sexo.” Garrett disse, se levantando para estar de pé em frente a ela ao lado de Connor, “Mas eu tive um tesão por você por quinze anos e eu não posso esperar nem mais um minuto para foder você, e sabemos você e eu, que ele sente o mesmo.”
Christie se pôs mais molhada. Garrett não sabia falar com uma doce conversa para uma menina, mas o olhar dele falava por si, com certeza sabia como fazê-la sentir-se desejada. A respiração dela presa na garganta quando ela olhou pra eles. Toda fantasia que ela alguma vez havia tido, se desdobrou em frente a ela, pela primeira vez ela reconheceu que era exatamente o que queria. A palpitação úmida em sua buceta não podia ser ignorada mais.
Ela deu um passo pra trás, desfrutando de um momento breve de poder, quando ela viu um olhar passageiro de decepção nas faces deles. “Dê-me cinco minutos e então entrem no meu quarto.”

Capítulo 5

Christie descobriu que ela estava entusiasmada e nervosa enquanto tomava uma rápida ducha e saltou na cama para esperar por eles. Pulando novamente, ela, cruzou o quarto andando nas pontas dos pés, para apagar a luz principal, insegura se ela poderia continuar tendo dois pares de olhos, que ela conhecia tão bem no seu corpo nu. Mudando a mente dela novamente, ela vestiu uma camisola e voltou para cama, então sentou de novo com um riso e a tirou.
“Por que diabos estou tão nervosa?” ela perguntou para o quarto vazio.
Christie deu risada ofegante, ela concordou finalmente em ficar nua, deixando as luzes apagadas.
Um toque suave na porta fez o coração dela saltar no peito.

“Quem é?” ela perguntou, quase se esbofeteando na cabeça com uma palma quando ela ouviu as palavras idiotas saírem de sua boca. O som de profundo riso do outro lado da porta, fez queimarem suas bochechas. “Quer dizer, entre.”

“Que quer dizer, quem é?” Connor arreliou, enquanto cutucando a cabeça dele ao redor da porta. Christie estava alegre que tivesse apagado a luz e eles não a puderam ver se encolher diante da própria tolice.

Garrett seguiu Connor pela porta, caminhando ao redor, ficando no lado oposto ao primo dele. “Você se importaria se eu abrir as cortinas, Christie?”

“Não, isso seria agradável.” ela disse, percebendo que isto seria a perfeita solução para o seu problema. Ela queria ser capaz de poder vê-los, mas não queria ficar à mostra. O luar há pouco seria luminoso o bastante.

Todo pensamento racional voou da mente dela quando a roupa começou a bater no chão. A camisa de Garrett pousou primeiro, seguido pelas calças jeans, deixando a sunga que mal continha sua ereção. Connor decidiu arrancar a parte de baixo antes de erguer os braços e puxar a camisa em cima do abdômen tenso e ombros largos. O pau dele duro sobressaiu orgulhosamente como ele deu um único passo e retirou a sunga para entrar na cama ao lado dela.

Ele a beijou suavemente nos lábios, mantendo as mãos para si mesmo, o momento, como se dando o tempo dela relaxar…mas ela não pôde. Christie se deu conta que Garrett ainda não tinha se movido e ela virou-se para achar ele parado sobre a incerteza. Se ela não o conhecesse melhor, ela teria pensado que ele estava nervoso. Christie tirou uma mão, convidando-o para se unir a eles. Um sorriso de alívio cruzou a face bonita dele e ela percebeu que ele precisou estar seguro que isto era o que ela queria. Ele retirou a sunga revelando uma ereção ligeiramente maior e mais grossa que Connor semelhante à diferença de seus físicos, segurou sua mão quando foi pro seu lado.

“Nós vamos precisar de uma cama maior.” Connor disse. A voz dele tremeu ligeiramente, mostrando que ele não estava tão confiante quanto parecia. Christie ficou aliviada que eles parecessem tão nervosos quanto ela, de alguma forma. Embora uma parte enorme dela precisasse que eles tivessem o controle, outra, queria que fosse especial para eles.

Garrett silenciou o primo dele, enquanto virava a face de Christie para ele e a beijando profundamente, reacendendo o fogo que eles tinham começado na sala. O corpo dela reagiu imediatamente, os músculos apertando e libertando com a buceta dela clamando para ser penetrada.

As mãos de Connor começaram a vagar, empurrando o lençol de cima dela e segurando um peito para firmar com a boca quente dele fechada ao redor do mamilo dolorido. Christie começou a tremer, com os lábios dele continuou para baixo na barriga e a língua dele circulou o umbigo dela antes de viajar mais adiante pra baixo. Ele puxou a perna para ele possessivamente, a separando, o ar noturno frio contra a pele quente, sensível.

Garrett continuou a beijá-la, esfregando o outro mamilo dela com o dedo polegar e ofegando a mordendo o lábio quando Connor deslizou um longo dedo grosso dentro dela. As mãos de Christie entraram no cabelo de Garrett e segurou a boca dela contra a sua enquanto o primo dele continuou deslizando os dedos dele facilmente pra dentro e pra fora da apertada buceta molhada.

“Meu Deus.” Connor disse, a voz embargada, “Eu quero estar dentro você, bebê.”

“Ainda não.” Garrett advertiu, fugindo pra baixo na cama e empurrando Connor para um lado. Garrett gemeu assistindo Christie se lamentar em frustração contra a perda dos dedos de Connor.

“Calma querida, eu vou fazer você se sentir melhor.” Ele baixou a cabeça e chupou seu clitóris profundamente.

O corpo dela se abriu ao toque dos lábios dele, encontrando Connor se inclinando. Ele montou em seu tronco, mantendo o peso nos joelhos trazendo pro mesmo nível do pau dele com a face dela.

Christie agarrou seu pau gulosamente, abrindo a boca para ele, antes ele teve uma chance de falar.

“Merda!” as mãos de Connor bateram na parede sobre a cama quando ela chupou o pau dele duro e sem advertir. Sua cabeça caiu pra frente e ele olhou para baixo, sua boca o chupando, o fazendo lutar pra não explodir. As mãos de Christie acharam a musculosa bunda dele e ela afundou as unhas quando os lábios de Garrett a chupava no clitóris levando-a próxima ao orgasmo.

“Você está tão fudidamente molhada.” ela o ouviu gemer da posição entre as coxas a fazendo tremer. “Eu vou fazê-la gozar tão duro.” ele advertiu. Empurrando o dedo na sua buceta inchada, ele esfregou do mesmo jeito que fez com os movimentos da língua.

Os interiores de Christie começaram a formar espiral mais apertado e mais apertado e ela sentia os músculos que seguram abaixo no dedo que a saqueava. Uma sensação nova unida com as outras quando a ponta do dedo de Garrett sondou seu ânus. Os quadris

dela levantaram da cama e ele deslizou a mão livre debaixo de sua bunda para manter nível da buceta com a língua dele. A cabeça dele começou a se mover de lado para o outro em movimentos rápidos, bruscos, fazendo Christie a vir finalmente.

As coxas dela fecharam ao redor de Garrett prendendo a face dele, ela sentia a buceta puxar o dedo dele até mais fundo dentro dela quando onda após onda de espasmos e tremores duros, quase dolorosos se formaram quando o orgasmo a consumia.

O corpo dela voltando e ela percebeu que já não estava segurando o pau de Connor. Ele ainda ajoelhado sobre ela, mas tinha parado para assistir a face dela enquanto ela gozava. Seus olhos limpos para encontrá-lo sorrindo pra ela e ela lhe sorriu em retorno.

Ele moveu-se para deitar novamente ao lado dela, ajudando-a virar de frente, Garrett a pôs de joelhos.

“Você está bem?” ele perguntou, alisando o cabelo pra longe da face corada. Christie não poderia fazer nada mais que um aceno sentindo o pau grosso de Garrett deslizar na buceta úmida e quente.

Os gemidos animalescos dele ecoaram pelas paredes e incentivaram-na a se por em ação, alcançando novamente Connor. Ele deslizou o corpo abaixo dos ombros dela, ajudando a colocar os braços dela ao redor dos quadris dele.

Christie levou o pau dele novamente a boca. Determinada a fazê-lo gozar. Pobre Connor, tinha sido tão paciente e bondoso, ela se sentia quase culpada.

Garrett ergueu os quadris dela ligeiramente aprofundando o ângulo. Lágrimas picaram os olhos dela quando ele enterrou o cabo duro grosso dele, dentro dela novamente e novamente. Mais uma vez, Christie não podia fazer mais que ficar em cima de Connor cegamente, incapaz de dar o que ela queria, com Garrett empurrando o corpo dela adiante com empurrões quase brutais.

“Me foda.” ela disse entrecortadamente com os tremores de advertência começou na buceta. “Eu vou gozar de novo…está vindo...”

“Eu não posso esperar….” as palavras de Garrett morreram na garganta quando seu orgasmo começou. Dedos grossos apertaram nos quadris dela com ele batendo nela, gemendo o nome dela entre maldições com o corpo dele empurrando desesperado.

“Connor” ele disse roucamente, gesticulando pra ele tomar o seu lugar enquanto ele caía pro lado, arfando pesadamente com o suor escorrendo pelo corpo dele.

Christie foi virada de costas pelo primo mais jovem que começou a beijar e afagar os peitos dela enquanto ele deslizou dentro dela. Ele gemeu baixo na garganta dele quando ele afundou seu pau dentro dela e começou um lento, ritmo persistente. Além do ponto

de amor suave, Christie ergueu os joelhos, encostando as costas no colchão, pedindo pra que o pau dele a fodesse mais duro e mais rápido.

Sem reduzir a velocidade, para fazer o que ela pediu, ele colocou as pernas dela em cima de seus ombros para abrir bem a buceta dela e começou a fudê-la forte. A cabeça de Christie virando freneticamente de lado a lado como ângulo fazendo o clitóris roçar com a pélvis dura dele, só bastante para fazê-la gemer mas não bastante para a acabar com ela uma segunda vez.

Garrett moveu-se para ficar ao lado dela e deslizou uma mão entre eles, segurando o clitóris dela entre o aperto dos dedos dele e esfregando isto vivamente. A boca dele achou o peito dela para chupar o mamilo, parando ocasionalmente para lhe falar como bonita ela estava. Os dedos de Christie cavaram na carne dos braços dele, as unhas deixando marcas vermelhas bravas como ela arranhou a ele.

“Oh Deus, ela está vindo.” Connor gemeu de repente, alcançando o próprio orgasmo quase assim que ele proferiu as palavras. Ele baixou a cabeça, afundando os dentes na pele do mamilo dela como começou ela moer contra a sensação do pau duro que a penetrava e a fricção dos dedos no clitóris dela. Qualquer pensamento que ela poderia ter tido que Connor seria o mais suave dos dois desapareceu assim que os golpes dele se tornaram punhaladas duras, afiadas e ele empurrou de modo selvagem acima dela, até o clímax, roubando a força dele.

O segundo orgasmo dela bateu mais intensamente que o primeiro, com as atenções combinadas dos dois homens. Christie foi quem gritou desta vez, chamando os nomes deles enquanto eles faziam o corpo dela quase em lágrima distante com a intensidade de tudo. Connor derrubou as pernas dela depressa, assim que ela se acalmou, como se ele soubesse que eles estariam doloridos. Ele ficou em cima dela por um tempo mais, beijando sua face e alisando seu cabelo de sua testa suada. Garrett permaneceu em sua volta ao lado deles, enquanto unido pelos dedos dele, esperou que eles recuperassem o fôlego.

Christie deu uma suave cutucada nos quadris de Connor, mostrando que ela precisava de algum espaço. Ele rolou fora e Garrett levou a oportunidade para levantar o lençol em cima dela, beijando-a na bochecha e levantando.

“Nós vamos deixá-la descansar.” ele disse, gesticulando pra Connor que ele também deveria se levantar. “Ele tem razão, a cama não é grande bastante para nós três.” Ele alcançou suas roupas e juntou-as em sua mão, se inclinou para beijá-la novamente. “Além disso, a mãe está vindo pra casa pela manhã.”

“Você não tem nenhuma idéia do quanto significou isto pra mim, para nós.” Connor disse na entrada, com os dois deixando o quarto. Os olhos de Christie começaram a fechar com o puro esgotamento caindo em cima dela. A última coisa que se lembrava era que estava vendo a silhueta dos corpos deles mostrados pela luz da lua e o trinco suave da porta quando fechou.

Capítulo 6

Christie abriu os olhos relutantemente e deparou-se com Connor e Garrett debruçados em cima dela, um segurava uma bandeja de café da manhã, o outro um cacho de flores do campo.

Ela riu. “Estou doente?”

Connor sorriu, mas Garrett não gosotu da piada. “O que você quer dizer?”

“Nada, eu estava brincando sobre o pequeno café da manhã na cama. Por um momento, eu pensei que estivesse em um hospital.”

“Oh sim, isso é engraçado.” ele disse, sorrindo desajeitadamente e evitando os olhos dela. Christie desejou saber o que tinha deixado tão nervoso. Ele tinha conseguido o que ele queria na noite anterior. Por que ele agia assim estranhamente agora?

“Que horas são? Eu perdi a chegada de sua mãe?”

“Ela ainda não veio. Tia Claire ligou e nos pediu que fossemos lá ao invés dela vir. Aparentemente a Mãe quer falar conosco.” Garrett disse.

“É por isso que nós trouxemos o café da manhã para você. Nós temos que partir, assim nós viemos dizer adeus.” Connor colocou a bandeja em cima da mesa-de-cabeceira. “Relaxe, nós vamos vê-la logo mais, ok?”

Garrett colocou as flores no colo dela, dando um beijo tímido na bochecha e caminhando pelo quarto sem olhar pra trás.

“O que há com ele?” ela perguntou.

Connor virou o olhar para a entrada vazia. “Não sei. Ele está assim desde que acordou.”

“Você acha que ele está lamentando à noite passada?” ele olhou pra baixo aliviado que ela foi a primeira a mencionar o assunto, mas o comportamento de Garrett era preocupante.

“De nenhum modo.” ele disse enfaticamente. “Eu disse a você, querida, ontem à noite significou tudo pra nós.” Ele sentou na extremidade da cama e segurou o cabelo escuro ao redor do dedo dele. “E você? Como você se sente esta manhã?”

Ela tentou manter o sorriso na face, mas ela não pôde. “Eu já me senti pior.” ela deu risada, pulando quando Connor a cutucou nas costelas.

Uma expressão séria cruzou a face bonita dele e ele balançou a cabeça loira. “Nenhuma brincadeira agora, ok? Como você se sente?”

Christie viu o olhar de esperança nos olhos dele e percebeu o que estava errado com Garrett. Ambos estavam esperando para ver qual seria a reação dela. “Eu me sinto amada, e apreciada, e muito, muito afortunada.” ela disse. Um caroço formou na garganta dela diante da expressão de Connor . O alívio dele era evidente, mas ela poderia ver que ele tinha mais para dizer. Porém, o som baixo da voz de Garrett lhe falando que eles tinham que partir fez as palavras morrerem na garganta.

“Melhor não manter o grandalhão esperando.” Ele riu. Ele levantou e apoiou pra receber o beijo que ela lhe ofereceu. Era doce e considerado bastante puro diante do que já tinha se passado entre eles, mas se sentia bem. Connor a fez se sentir como uma adolescente na noite de baile. “Nós vamos nos falar depois, ok?”

Quando Christie ouviu o carro partir, olhou para baixo, para o que eles chamavam de café da manhã, torradas pretas, ovos encaroçados frios e café. Ela escolheu a xícara de café e ignorou o resto. Ela bebeu o café, não estava muito ruim, ela considerou a idéia de ficar com eles de fato e ver no que dava.

Sua mente lembrando de novo todos os momentos da noite anterior, nos mínimos detalhes, fazendo-a corar. Ela sempre tinha pensado que sexo era pra aliviar ou que essas pessoas que diziam, que haviam tido algo notável e contavam suas experiências, estavam simplesmente mentindo, mas claro que ela não acharia mais. O sexo com Garrett e Connor teria sido espetacular individualmente, mas juntos? Eles a haviam arruinado para qualquer outro. Christie não podia acreditar que ela se sentiria satisfeita verdadeiramente com qualquer outro novamente.

Havia muito mais que prazer físico de dois homens quentes, suados, que trabalharam duro pra lhe dar um alucinante orgasmo. O brilho de amor que ela sentia por ambos tinha feito a vida ainda mais mudada e ela sabia que se perderia em cada momento.

Parecia insano considerar que ela mudaria o mundo inteiro dela e mudar-se pra fazenda com eles, mas o que tinha a perder? Trabalho não era o problema. Qualquer pessoa poderia fazer o trabalho dela e eles não teriam nenhuma dificuldade em substituí-la.

Ela tinha chegado à casa, divorciada, assim, não era como se ela tivesse que deixar tudo. Se as coisas não dessem certo, ela poderia voltar para Albuquerque. Ela com certeza precisava deixar uma maldita distância entre ela e Jack e estando de volta no Novo México com dois cowboys grandes que olhavam por ela, resolveria esse pequeno problema.

E Deus, mas ela perdera sua casa. Não é a casa que a família dela tinha perdido tanto como a vida , onde sua alma queria estar. Município Catron era onde ela havia nascido e ela desejou viver e morrer ali. Agora, ela tinha outra razão para voltar. Ou deveria dizer duas?

* * * *

"O que você contaria para sua mãe?" ela perguntou depois para os meninos, enquanto comiam outra refeição que ela havia preparado. Christie percebeu que ela morreria de fome a menos que ela cozinhasse. Nada do que eles haviam feito, tinha chegado próximo do comestível.

Eles pegaram a essência de sua pergunta, o que tornou óbvio que o assunto de sua permanência havia ficado em suas mentes também.

"Nós já lhe contamos." Garrett disse, enquanto colocava um pedaço grande de bife na boca.

"O que?" Christie quase derrubou o garfo. O que diabos eles tinham dito?

"Calma." Connor disse, vendo que Garrett não podia responder com um bocado de carne na boca. "Tudo que nós contamos pra ela, era que nós tínhamos oferecido um lugar para você ficar e um emprego."

"Como ela reagiu?"

"Ela parecia aliviada eu acho. Eu tive uma sensação, quando nós a visitamos hoje, que ela queria nos dizer que tinha decidido ficar com Tia Claire, mas não queria ter que deixar cuidarmos de nós mesmos. Garrett lhe disse, que não se preocupasse, que nós tínhamos lhe pedido pra ficar, e se você não concordasse, nós acharíamos outra pessoa."

Christie sentiu-se indignada. "Encontrar outra pessoa? Eu não percebi que poderia me substituir tão facilmente."

“Só na cozinha, querida.” Garrett piscou pra ela enquanto falava, fazendo-a sorrir completamente, baixando a cabeça. Ainda assim, o pensamento de qualquer outra tomando seu lugar a deixou inquieta.

Depois de retirar os pratos, Christie puxou uma respiração funda e falou pra eles que ela ia para casa no dia seguinte.

“Por que assim, logo?” Connor perguntou seriamente. Garrett estava quieto, tentando ler os olhos dela enquanto esperava pela resposta.

“Porque eu preciso de tempo para pensar.” ela disse, esfregando o ombro de Garrett em uma tentativa de aliviar a tensão que o faz sentar rigidamente na cadeira. “E, se eu ainda sentir o mesmo modo que eu faço agora, eu preciso de tempo pra me adaptar.”

“Então você está pensando em dizer sim?” Garrett girou no assento dele, olhando para ela com uma expressão que quase quebrou o coração dela. Ela começava a sentir como se ela fosse a única responsável pela felicidade deles e fazendo-a parar.

“Você vai dizer que sim, não vai?” Connor a empurrou para uma resposta quando ela continuou calada.

“Talvez.” Ela sorriu, enquanto tentava retirar os olhares desanimados da face deles. “Rapazes, eu gostaria de perguntar, O que vocês farão se eu disser não?”

“Bem, eu não posso falar por Garrett” Connor disse com um diabólico vislumbre no olho dele, “mas eu me lançaria provavelmente no canhão.”

“Eu estaria de pé em frente ao estouro” Garrett disse secamente, enquanto trocava um sorriso astuto com o primo dele.

“Muito engraçado.” Christie riu, apesar do embaraço dela. Ela estava seriamente preocupada sobre os sentimentos deles e ainda assim eles estavam a arreliando sobre isto. Mas as brincadeiras deles tinham posto coisas em perspectiva. Eles estariam bem qualquer que fosse a decisão dela.

“Eu lhe disse ontem à noite, que tudo que nós queríamos era uma chance para lhe falar como nós nos sentíamos” Garrett disse, voltando a ficar cabisbaixo.

“Se você não quer a mesma coisa que nós, tudo bem. Pelo menos agora, nós saberemos sem dúvidas”

“E nada pode estragar o que aconteceu ontem à noite” Connor, disse, fixando-a com um intenso olhar fixo. “Você não sabe quanto tempo eu quis estar com você deste modo, Christie.”

“Eu exorcizei alguns demônios.” Garrett somou, voz baixa. Christie sentia os interiores dela apertarem quando a atmosfera na sala foi de morno e amigável para quente e

pesado em segundos. Ele clareou sua garganta como se para reorientar a mente dele. “Que horas você tem ir amanhã?”
“Na primeira hora.” Christie mal conseguia falar. Os homens ficaram calados ainda e ela soube no que eles estavam pensando. A tensão da espera pra ver se aconteceria novamente a estava matando.
“Hum, nós temos que falar.” Connor disse, a voz dele cortando o ar eletricamente carregado. “Poderia ser uma boa idéia se nós passássemos algum tempo com você antes que você nos deixe, não é?”
“Mas eu estou partindo amanhã.” ela disse timidamente, percebendo como as palavras que ouviu saindo de sua boca pareciam óbvias. “Não haverá tempo.”
“Então não desperdicemos tempo.” Connor disse, levantando-se.

CAPITULO 7

"Pelo menos deixe um de nós dirigir de volta com você", insistiu Garrett,
recusando-se a deixar ir sua mala quando ela tentou colocá-la em seu carro
na manhã seguinte. "Isso é um inferno de um longo caminho a percorrer sozinho."
"Eu fiz o caminho bem, não fiz?" Ela lutou contra ele
Finalmente, usando seu corpo para movê-lo para fora do caminho para que ela pudesse fechar a mala. "Além disso, eu pensei que nós concordamos sem pressão. A última coisa que eu preciso é de um de vocês por lá a tentar influenciar a minha decisão."
Connor entrou em cena para ajudar. "Deixá-la ir, Garrett. Não é como nós nunca
seremos capaz de decidir qual de nós deve ficar para trás de qualquer maneira."
Garrett deixou cair os braços, dando-nos para o momento. "Ok, mas telefone-nos logo que você chegar em casa. Basta deixar-nos saber que você está segura " acrescentou rapidamente, quando ele percebeu que ela tinha entendido mal. "Mesmo que eu
não espere que você faça uma decisão rapidamente.” Christie tentou beijar a preocupação de seu rosto, segurando suas bochechas com barbas entre as palmas das mãos.
'Parem de se preocupar, meninos grandes. Eu estarei muito bem."
Connor deu-lhe um abraço apertado e, em seguida, abriu a porta para ela, fechou-a com um tapinha como se verificar que foi fechado corretamente.

"Não nos mantenha esperando muito tempo ", disse ele, inclinando-se para beijar seu rosto de novo antes de recar para se juntar com seu primo.

Ela afastou-se lentamente, esforçando-se para vê-los no retrovisor, vendo como Connor colocou a mão no ombro de Garrett, como se a tranquilizá-lo. Christie quase parou o carro e correu de volta para prometer-lhes tanto que ela voltaria logo que pudesse e nunca mais sair, mas ela sabia que não seria verdade, ainda não.

Tempo e espaço era tudo que ela precisava para pensar, apesar do fato de que cada fibra do seu ser não querer ir.

Uma vez que tinha tomado a estrada fora da vista da fazenda, sua mente ficara à deriva pensando no ‘encontro’ com os homens na noite anterior. Ela estava um pouco embaraçado para admitir que tinha ficado desapontada ao descobrir que nenhum deles pretendia fazer mais de tê-la toda para si. Eles haviam sido perfeitos Caramba!

Connor levara para um passeio do sol através dos campos cercando a casa, dizendo-lhe dos seus planos para o futuro e as lutas que enfrentaram no clima econômico atual.

"Se você se decidir venha morar conosco, a casa e parte administrativa será a sua principais função"ele disse. "É claro que você faria um parceiro integral".

"Isso não seria necessário."

"Não seja tão rápido a rejeitar a idéia não, não até ouvi-la inteira".

E com isso, ele começou a explicar o plano que ele tinha e Garrett chegar a comprar casa da família da Christie agora abandonada. "Nós pensamos de executá-lo como um rancho para clientes pagantes. Não seria o mesmo que viver lá, mas pelo menos ele estaria de volta na família."

Christie tinha sido tão sobrecarregada com o que ele estava sugerindo, tinha sido incapaz de responder. "Eu sei que é um pouco injusto da minha parte adoçar o pote e tentar influenciá-la, "Connor disse depois dizendo-lhe para não tomar uma decisão imediatamente, mas eu só queria mostrar-lhe como levamos a sério essa coisa toda.

Garrett tinha apanhado quando seu primo saiu fora, usando a sua parte à noite para levá-la sobre o monte até o limite da propriedade.

"Costumo vir até aqui", ele disse, puxando-a para a curva de seu braço quando ela começou a chorar. "Eu sempre imagine você lá em cima naquele quartinho na frente, olhando para nós, para fora da janela.” Christie tinha rido com a memória.

“Você não tem idéia de quantas horas gastei esperando por vocês. Ma costumava dizer que o meu rosto ficaria preso ao vidro.”

"Então, você já pensou mais no que você vai fazer?"

"Ainda não, Garrett. Isto é tudo tão esmagador.” Tinha lutado de seus braços, em seguida, pegar num pedaço imaginário de fibra em seu jeans.
“E, tanto quanto eu amo os planos que você e Connor fizeram, é apenas colocar demasiada pressão sobre mim."
"Eu sinto muito. Eu sei que prometi, eu só”
"Não, não é isso. O que acontece se as coisas não funcionam? Será que eu vou perder meus melhores amigos e minha casa? Eu não podia posso por isso novamente."
Garrett tinha forçado sua volta em seus braços, enxugando as lágrimas de seu rosto.
“Christie, você não nos conhece melhor do que isso? Você nunca vai perder a nossa amizade, e como para a casa, bem, Connor e eu concordamos que, se nada acontecer que você deve ser dona da propriedade.” Depois disso, a conversa parou por um tempo e eles ficaram mais perto de fazer amor que ela e Connor tinha antes, mas Garrett finalmente tinha mostrado a retenção mesmo que o seu primo. Christie se contorceu na cadeira quando ela pensou nos dois homens e o quão facilmente ela aceitou a idéia de estar com eles. Qualquer um deles só seriam suficientes para uma mulher. Connor era sedutor, confiante e devastadoramente belo. Garrett teve bastante recurso de apelo sexual para abastecer uma nave espacial e uma forma tranquila e segura que faz você se sentir segura. Entre eles, fez o homem perfeito.
Ela saiu da interestadual de uma milha da casa dela, espantada como a viagem foi rápida e poderia ser se você tivesse algo em que pensar. Ela parou a poucos quarteirões de casa para comprar leite fresco e mantimentos, e em seguida, puxou para sua garagem se perguntando por que ela se preocupou em voltar para casa afinal.
Não era onde ela queria ser.

CAPITULO 8

“Você está brincando comigo.”
A melhor amigo de Christie e colega de trabalho, uma mulher sincera em seus quarenta e poucos anos chamado Annemarie, olhou para ela como se estivesse louca. Talvez ela estava certa. Ela apenas disse a ela sobre Connor e Garrett e o que eles ofereceram.
"O que eu tenho a perder, Anne? Poderia me tirar deste lugar miseravel e longe de Jack.”

Annemarie cruzou os braços sobre o peito amplo, abrindo seus olhos castanhos de largura.

"Mas viver com dois homens?" Sua amiga parecia escandalizada, deixando sua voz a um sussurro em qualquer caso, poderia ouvi-los no meio da cantina da pauta vazia. "E o que está de errado com esse lugar de qualquer jeito?”

"É ok eu acho", disse ela, olhando para fora da janela do grande bloco de escritório que ela trabalha "Mas eu gasto meus dias sentada em uma mesa e lidar com egos de gestão intermédia não é bem como eu imaginava da minha vida. "

"Mas você imaginou morando com dois cowboys? Annemarie tentou amenizar as duras palavras com um sorriso. "Será que Jack te ferrou tanto assim que você desistiu do amor?”

"Eu amo os dois, muito."

"Isso não é amor. É uma paixão adolescente que nunca saiu do seu sistema".

Annemarie começou a irritá-la.

"Olha, eu não estou pedindo para você permissão. Você é minha amiga e eu queria que você soubesse o que estava acontecendo.” Christie começou a lamentar dizendo nada.

"É real fácil julgar as outras pessoas quando você tem um bom homem em casa.”

Sua amiga parecia um pouco surpresa com o fervor em seu tom e Christie desculpou-se imediatamente. "Eu sinto muito. Você deve perceber quão sortuda você é.”

"Claro que não. Eu tenho um bom homem ", disse Annemarie antes de mudar o assunto como se ela percebeu que era quase exatamente a coisa errada a dizer nesse preciso momento. "Bem, isso certamente soa como a sua mente está decidida. Você disse-lhes já?”

Christie sacudiu a cabeça. "Não. Eu ainda não estou certa sobre o conjunto da coisa. Eu estive em casa quase um mês e eu ainda estou mais próximo de tomar uma decisão que eu era a manhã deixei a fazenda.”

"Então, o que está impedindo você?" Annemarie deu-lhe um olhar procura.

"Eu não sei o medo, eu acho. E se você está certa? E se é apenas algo que todos nós precisava sair dos nossos planos?” Christie sacudiu a cabeça, incapaz de parar seus pensamentos derramando-se agora que ela finalmente decidiu falar com alguém sobre isso. "E se eles perderem o respeito por mim? "

Sua amiga apertou a mão dela, forçando-a a olhar para cima em seus olhos.

"Será que o problema ou é perder o respeito por si mesmo que a preocupa mais? "

"Isso também", disse ela com um sorriso trêmulo. Calaram-se, perderam em seus

pensamentos que elas perceberam que tinha vindo para o problema real.
Finalmente, Annemarie falou. "Eles têm estado em contacto desde que você saiu?"
"Não, isso é outra coisa. E se eles não me querem mais depois ... você sabe." Christie não podia dizer isso em voz alta.
"Isso não é muito provável, é? A única coisa que eu sei com certeza do que você me disse é que eles te amam Christie. Ok, então eu não acredito que três pessoas podem ser felizes em um relacionamento, mas eu não duvido por um momento que eles são sinceros."
"Obrigado, isso significa muito."
"Isso nos traz de volta para você", disse Annemarie antes de olhar o relógio e chegar a seus pés. "Esqueça isso. Teremos que falar mais tarde. Hora do almoço acabou. É melhor eu voltar para minha mesa. Há uma grande reunião agendada para esta tarde."
"Oh Deus, eu esqueci completamente" Christie exclamou, jogando o resto do seu café para baixo de sua garganta e sair correndo atrás de sua amiga. "Eu não sei onde minha cabeça está nestes dias."
Ela quase não conseguiu voltar para sua mesa há tempo, conseguindo preparar as notas e reunir as informações necessárias do seu supervisor de linha quando ele chegou. Daquele ponto em diante, ela tinha pouco para ocupar seu tempo e passou o resto da tarde fazendo o que sempre fez. Sempre que ela teve um momento para si estes dias, perguntando o que diabos ela ia fazer.
Por que não haviam estado em contato? Quando ela voltou, tinha sido quase certo que ela sabia o que queria, mas como o tempo tinha passado e ela não tinha mais suas vozes sedutoras sussurrando em seu ouvido, as dúvidas começaram a rastejar em Christie baseou em sua firme confiança para tranquilizá-la que ela estava fazendo a coisa certa.
Uma mensagem instantânea de Annemarie apareceu em seu monitor. "Vamos conversar hoje à noite. Você cozinha o jantar e eu vou trazer o vinho, ok? "
Christie sorriu, olhando para a frente a ir para casa naquela noite mais que ela tinha em um mês inteiro.

***

Enquanto girou para fora, elas não conseguiram abrir o vinho. Annemarie tinha trazido como prometido, mas ela também apareceu trazendo duas coisas favoritas de Christie - chocolate e um DVD de The Way We Were.

Christie gemeu como as estirpes primeiro tema enigmático do filme começaram a se ajustar sobre ela, poucos minutos depois.

"Deus, eu amo esse filme", disse ela à amiga, estalando um bombom de chocolate coberto em sua boca. As duas haviam deitado no sofá depois de tirar os sapatos prontas para gastar um par de horas embrulhado em bela Hubble e seu espírito Katie quando a campainha tocou.

"Droga!" Pulou Christie aos pés sentindo desconfortável.

"O que há de errado?" Annemarie perguntou como ela notou que Christie não tinha mudou-se para abrir a porta. "Você não vai ver quem é?"

Christie sacudiu a cabeça. "Não. Eu tenho uma suspeita desagradável que é Jack."

"Ele ainda está incomodando você?"

"Eu pensei que ele tinha desistido, mas obviamente não."

"Bem, não se preocupe ", assegurou Annemarie, chegando a seus pés. "Eu vou livrar-se dele. Ninguém vem entre mim e Robert Redford."

Ela ainda estava rindo quando ela saiu para o corredor.

Christie escorregou para o quarto para recuperar sua bolsa e encontrar o cartão com o número de telefone do seu advogado. Se Jack pensou que poderia apenas continuar a perseguir então ele estava errado. Então, ajudá-la, desta vez, ela teria uma ordem de restrição contra ele.

"Christie, onde está você?" Ouviu Annemarie chamar da sala momentos antes de sua cabeça apareceu em torno da porta do quarto.

"Você tem visitantes."

"Qual visitantes?

Annemarie entrou na sala com entusiasmo, fechando a porta atrás dela por um momento, enquanto falava em um sussurro apressado.

"Cowboys e dois deles." Sua voz rompeu em uma risadinha, e ela bloqueadas as mãos sobre a boca enquanto ela olhava Christie com os olhos aberto em admiração. "Droga garota. Você não me disse que elespareciam isso. "

"Ah, então agora que eles são cowboys bonito, entendi? Christie teve que rir com o comportamento da amiga. Crescendo no Condado de Catron, homens como o Wylers foram dez um centavo embora geralmente não tão bom procurando.

"Christie?" Ela ouviu a voz de Garrett, do outro lado da porta ficando impaciente.

"Você está vindo para fora ou precisamos entrar e pegar você?"

"Só um minuto," ela pediu, dando-lhe um olhar a amiga que lhe disse ela precisava se recompor.

"Ooh, autoritário também" Annemarie disse, ainda perdida na sua fantasia de faroeste selvagem. Christie riu e puxou-a para fora do caminho para que ela pudesse abrir a porta.

"Oi", ela disse aos dois homens irritados na sala de estar. "Desculpe por isso. Eu ... eu estava fazendo algo. "

Sua amiga saltou para a frente, uma mão estendida que ela lhe deu um tapinha no cabelo com a outra. "Oi, meu nome é Annemarie. E você é?”

"Eu sou Garrett e este aqui é Connor," ele disse quando ele apertou a mão dela com um pequeno sorriso.

"Prazer em conhecê-la, minha senhora," Connor disse, inclinando a aba do chapéu, jogando o papel do cowboy cavalheiro ao máximo. Christie tinha visto puxar a mesma rotina, muitas vezes antes e ele sempre teve o efeito desejado. Annemarie quase derreteu em uma poça a seus pés, rindo coquete.

”Christie me contou tudo sobre você."

"Contou?" Garrett pediu interessado quando ele levantou uma sobrancelha em direção a Christie.

"Ei, você não estava indo embora?" Ela cortou, ignorando Garrett rir quando Annemarie deu um olhar que lhe disse para calar a boca.

”Eu?” Amiga disse, tomando um momento para pensar. "Oh, sim, eu estava ".

Fora alguns momentos mais tarde, Christie levou-a até o carro, Annemarie ainda não havia se acalmado em tudo. "Esqueça tudo o que eu disse antes."

"Eles só viraram sua cabeça, isso é tudo."

"Bem, droga. Eles são muito apelativos.” Ela riu antes tornando-se grave. "Mas, realmente, Christie, eles parecem se importar com você. Porque senão eles teriam que vir até aqui? "

"Eu acho que sim", disse ela, abraçando Annemarie rapidamente ela entrou no carro.

“Apenas não faça nada que eu não faria.” ela falou enquanto foi embora.

“Isso reduz bastante” Christie disse com um riso quando ela voltou e entrou na casa.

CAPITULO 9

"Você tem que tentar e bater cada mulher fora de seus pés?" Ela perguntou quando ela caminhou de volta para a sala. Christie encontrou eles ocupando seu sofá e escolher o seu caminho através da caixa aberta de doces sobre a mesa do café.
"O que você quer dizer?” Connor perguntou, tentando parecer como a imagem de inocência.
"Esquece.” Ela beijou-os no rosto enquanto eles pararam e fingiram não notar a falta de resposta de Garrett. "Então, o que traz vocês aqui? "
"Agora, essa é uma pergunta estúpida," Connor disse, o seu bom natural desaparecer um pouco. "Você se esqueceu que tinha nós dois à espera pra saber de você? "
Christie corou. "Não, eu não esqueci. É justo que...”
"Veja, eu lhe disse que não deveria ter vindo," Garrett disse-lhe acusadoramente. "Ela, obviamente, fez sua escolha e não se importou em nos deixar saber."
"Hey, agora espera um minuto", ela protestou, sustentando seu braço para detê-lo na perseguição da casa. "Não tem sido fácil que decisão a tomar."
Garrett parou, voltando-se para encará-la. "Então, qual parte dela não foi fácil? Será que nós nos importamos muito ou pouco que nós tentamos muito difícil?”
Sua raiva levou de surpresa. Felizmente, Connor entrou em cena, Garrett forçando a "sentar e calar a boca" antes de assumir a sua vez de fala.
"Não tome nenhuma nota dele. Ele não é realmente louco, Christie. Ele está apenas ferido.”
"Porquê?"
"Porque você não entrou contato. Sabíamos que seria necessário um tempo, mas nós meio que esperávamos que você ficaria tão animada sobre a nossa oferta como nós éramos."
"Eu estava. Quer dizer, eu estou. "
Connor começou a olhar frustrado. "Então qual é o problema?
Christie sentou-se na borda da mesa de café, de frente para eles.
"Sou eu. Acabei de sair de um relacionamento e eu não estou pronto para saltar para outro, especialmente um tão complicado como isso.”
”Ok, bem, eu acho que é isso” disse Garrett, olhando com raiva para Connor. "Você está feliz agora?"
"Pelo menos temos uma resposta."
"Sim, a resposta errada. Você forçou-a e agora ela não quer ir. "
Connor se levantou, seguido imediatamente por Garrett. "Claro, nós poderiamos ter

feito as coisas à sua maneira e ficar em casa cada vez mais e mais cabeça-dura ".
“Cabeça-dura?” a voz Garrett tinha um nível perigosamente baixo, mas Connor não retrocedeu, indo até o homem mais grande com coragem.
“Sim, eu disse isso. Cabeça-dura"
“Parem” Christie gritou, pulando em cima da mesa de café para obter atenção deles.
"Se você vai lutar, vocês saiam”
Dois pares de olhos que tinha ido de um azul frio, de aço olhando um ao outro por um momento mais.
"Bem, ele começou", disse Garrett, apenas grave, enquanto que tomou-lhe a perceber que ele parecia com doze anos de idade. Seu rosto dividido em um sorriso inesperado.
"Que maturidade", brincou Connor, rindo abertamente. Christie juntou-se, aliviada de que o momento de tensão já tinha passado. Ela tinha esquecido que os dois podiam lutar ao cair de um chapéu. Foi mais um aspecto a considerar.
"Você vai descer da mesa?" Garrett disse, pegando-a antes que ela pudesse responder. Ele parecia relutante em deixá-la ir e seus olhos vagavam sobre seu corpo, sua respiração ficou pesada.
"Ponha-me para baixo, Garrett.” Ela poderia ter ficado feliz em seus braços, mas primeiro eles tinham que falar. Ele colocou-a no sofá e ficou de volta ao lado de seu primo. Christie tomou uma respiração profunda.
"Eu vou voltar para o Município de Catron", disse ela com cuidado, segurando a mão para detê-los de dizer nada até que ela tinha acabado. "Mas com uma condição."
"Qualquer coisa", disse Connor, lutando para manter fora de sua face seu sorriso triunfante.
"Que condição?" Garrett perguntou, cauteloso como sempre.
"Desde que eu venda este lugar e compre de volta o rancho da família no meu próprio direito."
"Então você não concorda em viver com a gente?" o sorriso Connor ficou um pouco instável.
"Não de imediato. Meu plano é voltar para a fazenda e, em seguida, podemos tomá-lo de lá."
Os homens entreolharam-se elevando uma sobrancelha e outro encolheu os ombros.
“Ok, nós podemos viver com isso" Garrett disse "mas quanto ao resto?”
Christie sacudiu a cabeça, sem saber o que ele quis dizer.

"Você sabe, você eu e Connor.”
”Oh, isso" ela disse com um sorriso.
"Sim, isso.” Os olhos Garrett deixaram claro que ele teve a resposta que ele queria, mas precisava ouvi-la dizer isso.
“Bem” disse ela, ficando de pé “Eu acho que eu esqueci exatamente o que foi que você tinha em mente. Vocês, rapazes, talvez seja necessário atualizar a minha memória."

CAPITULO 10

Garrett puxou as calças sobre seus pés e, em seguida, levantou-se para enfrentar ela, deixando sua ereção sedutoramente passar sobre a nua coxa como ele fez. Connor terminou tirando sua camiseta e sutiã e mudou-se para ficar atrás dela, pressionando a virilha da calça jeans contra sua bunda, deixá-la saber que ele era estava duro e pronto como seu primo.
Eles se moveram direto da sala para o quarto sem outra palavra sendo falada e, desta vez, ela não poderia ter se importado se as luzes ficaram ou não acesas.
Christie gemeu e deixou a cabeça cair para trás contra o ombro de Connor enquanto seus lábios encontraram seu pescoço enquanto suas mãos deslizavam para cima em seu torso para a taça dos seios. Garrett ficou fitando-a através dos olhos cerrados, mordendo os lábios quando sua mão sobre o ventre moveu-se para baixo sobre seus pêlos pubianos. Ela ergueu a cabeça para lhe permitir ver a reação dela quando sua mão afundou-se em seus cachos úmidos.
Suas pernas tremiam quando Garrett nivelou a palma da mão e pressionou-se em sua carne em um movimento lento circular. Connor beliscou seus mamilos entre os dedos e polegares e rolou-os suavemente quando a boca mudou-se para o ombro.
"Merda, ela está tão molhada," Garrett disse para ele, enquanto Connor olhou para baixo fixamente, onde a mão dele estava.
Ela sentiu Connor afastar rapidamente e ouviu a sua remoção do vestuário. Christie sentiu a cabeça molhada de seu pênis deslizar até o vinco de sua bunda, quando ele se mudou para ficar atrás dela novamente. Suas mãos foram para o interior das coxas, puxando as pernas ligeiramente aberta para permitir que ele tenha acesso. Seus dentes morderam seu ombro no momento preciso em que ele escorregou um dedo em sua boceta sentindo os espasmos.

Christie pulou de volta contra ele, obrigando Connor colocar uma mão firme em torno de sua cintura, ele continuou a mergulhar dentro e fora dela. Garrett se inclinou para beijá-la, deslizando a língua em sua boca arfante, quando a mão sobre seu clitóris mudou mais e mais rápida. Ela cavou suas mãos em seus ombros, a necessidade de se agarrar em algo sólido quando os seus joelhos começaram a tremer e ameaçava ceder.
"É isso aí. Venha para nós, Christie" ouviu dizer Connor. "Eu posso sentir os músculos em sua boceta tremer. Basta deixá-lo ir." Garrett caiu de joelhos e substituídos os dedos com a boca, espalhando as suas pernas abertas com suas mãos enormes e sugando seu clitóris.

O orgasmo de Christie bateu violentamente através dela, fazendo o corpo ficar rígido entre eles e nenhum dos homens parou seu ataque sobre o seu corpo. Ela começou a esfregar sua buceta na cara de Garrett, tentando intensificar o contato, agarrando o ar descontroladamente enquanto tentava encontrar algo para escavar as unhas. Finalmente, eles fizeram contato com o seu cabelo e ela se agarrou nele, mantendo-se firme até que os espasmos diminuiram.

Connor deslizou os dedos dela, virando-a para beijá-la seu rosto quando Garrett se afastou para remover suas roupas rapidamente antes de mover-se atrás dela novamente. Seus braços eram um laço em volta do pescoço de Connor e ela apertou seu aperto quando ele levantou as pernas do chão e embrulhado em torno de sua cintura.

"Ponha-me dentro de você", ele gemia em seu ouvido. Garrett pôs as palmas das mãos sob a bunda e apoiou seu peso enquanto ela se alinhava com o pinto duro de Connor e posicionou em sua entrada. O pênis entrou facilmente, aproveitando que sua boceta estava molhada.

O corpo de Christie tremia enquanto Connor enchia quando Garrett permitiu o seu peso cair sobre o pênis rígido. Ele deu um passo mais perto e começou a levantá-la várias vezes, ajudando a aprofundar o impacto dos empurrões de Connor. Suas mãos encontraram seu caminho em seu cabelo e ela foi forçada a segurar novamente enquanto Garrett continuou a balançar seu corpo para cima e para baixo, para ajudar Connor a empurrar o seu pinto em sua boceta mais e mais novamente.

Garrett fechou seus dedos ao longo dela e passou os braços, forçando colocá-los sobre sua cabeça e no pescoço. Suas mãos grandes estendidas nas costas, apoiando o seu peso quando ela estava suspensa entre os dois homens com a cabeça encostada no torso de Garrett.

As mãos de Connor foram para os quadris e ele baixou a cabeça em concentração,

quando ele foi finalmente capaz de penetrá-la tão profundamente como ele queria.
'Você gosta de Connor fodendo-a? "Garrett sussurrou em seu ouvido.
Christie gemeu, incapaz de fazer mais de assentimento.
Suas palavras estimularam Connor e ele olhou por cima olhando corpo com os olhos vidrados em seu auge próprio começou.
"Merda!" Gritou ele, seu pau deslizando para dentro e fora em seu ritmo acelerado, até que empalou ela uma vez mais, caindo em seu silêncio. Ele puxou para fora do seu corpo quase imediatamente, colocando os pés de volta no chão e caindo em seus joelhos para puxar em respirações irregulares.
Garrett passou os braços ao redor de sua cintura, ainda de pé atrás dela.
"Você está bem?" Perguntou ele.
Christie virou em seus braços.
"Eu estou melhor que ele," ela sorriu, apontando para o Connor ainda sem fôlego agora deitado em seu tapete.
"Ei, eu trabalhei malditamente duro", protestou ele com uma risada fraca.
Garrett sorriu e subiu na cama, chamando-a para si com o dedo. Christie rastejou sobre seu corpo, beijando-lhe coxas, quadris, abdômen e no peito, ela fez seu caminho lentamente até à sua boca. Escarranchando ele imediatamente, ela abaixou-se para o seu pênis, jogando a cabeça para trás num gemido que ela acomodou melhor o tamanho.
"A sua boceta é tão malditamente apertada", Garrett falou quando ele começou a empurrar em baixo dele. "Sim, é isso." Ele pediu-a quando ela começou a esfregar para baixo em seu pênis. Ele mudou-se com as pernas, espalhando seus joelhos de largura para empurrar quando ela caiu em cima dele.
Christie sentiu o mergulho na cama ao lado dela, momentos antes de Connor agarrar um punhado de seus cabelos e forçou-a a virar o rosto para cima para aceitar o seu beijo.
Seu corpo pressionado contra o seu lado quando ele se ajoelhou ao lado dela, dando-lhe acesso fácil à sua virilha, esticada ao longo do abdomen agitado de Garrett. Ele colocou sua axila cima do ombro e seu bícepes grosso achatavam seus seios enquanto seus dedos deslizaram sobre o clitóris inchado. Os lábios de Connor roçou a base do pescoço quando ele alternou entre lambendo e mordendo a pele macia.
"Continue fazendo isso. Ela gosta disso" Garrett gemeu quando o corpo de Christie começou a sacudir em torno de seu pênis duro. "Eu posso sentir sua buceta sugando-me"
Christie abriu os olhos a tempo de ver o seu orgasmo começar.

Garrett tentou segurar o seu olhar, mas finalmente perdeu a batalha, lançando a cabeça de volta para as almofadas como seu estômago começou a convulsionar quando seu orgasmo começou. Suas mãos bloqueando em seus quadris e ele bombeou furiosamente para cima e para baixo enquanto os dedos de Connor esfregavam rígido. Seus gritos se juntaram aos de Garrett quando ela o seguiu em seu próprio clímax, afundando os dentes no ombro polegadas rígido de seu rosto.

Ela caiu em cima de Garrett quando Connor finalmente deixou-a ir, permitindo-lhe a dobrar os braços em torno dela, pois ambos estavam arfando. Connor estava ao lado dela em silêncio, indo até a borda da cama quando a Christie teve que se mover.

"Nós vamos ter que levar essa cama com a gente", brincou ele, erguendo a cabeça para ver seu tamanho real. "Por que em nome de Deus você comprou uma tão grande?"

"Isso é culpa de Jack", disse ela, ainda ofegante.

"Esta era a sua cama?” Garrett parecia infeliz. "Nós não queremos isso” disse ele sem esperar pela sua resposta.

"Não, ele pegou a dele quando ele saiu, mas o quarto foi projetado em torno de uma cama deste tamanho assim eu substituí-a."

"Ah, então está bem" Garrett disse, rindo quando ela beliscou o braço dele.

***

"Então, quando você está voltando para casa? 'Connor perguntou, casualmente, como ele pode uma hora depois. Eles tinham acabado a refeição Christie tinha sido forçada a oferecer-lhes uma vez que ela ouviu o conto de lamentação de como quase morreu de fome, enquanto ela estava fora.

"Quando vocês estão voltando?"

"Agora é muito cedo?” Connor perguntou com os olhos brilhando com esperança. Garrett, como de costume, manteve suas emoções escondidas, mas seu corpo ficou tenso, tornando-se claro que ele estava esperando por sua resposta.

"Acho que não" ela sorriu, como pronto para começar sua nova vida como eles.

"Embora se vocês não se importarem de eu ficar com vocês até o rancho ficar pronto? "

"Ok, mas há uma condição" Garrett disse, finalmente permitindo-se a sorrir.

"Sim, qual é?” Christie sorriu junto e feliz por permitir que ele achava que estava brincando com ela.

"Você tem que levar a cama.”

FIM